



UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

INSTITUTO DE CULTURA E ARTE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ARTES

ANDREIA LIMA DE ALMEIDA

**LUDICIDADE E ARTES VISUAIS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

FORTALEZA

2025

ANDREIA LIMA DE ALMEIDA

LUDICIDADE E ARTES VISUAIS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Artes da
Universidade Federal do Ceará, como requisito
parcial à obtenção do título de mestra em Artes.
Área de concentração: Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Wendel Alves de
Medeiros.

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A444l Almeida, Andreia Lima de.
Ludicidade e Artes Visuais com Materiais Recicláveis na Educação Infantil / Andreia Lima de Almeida. – 2025.
93 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Mestrado Profissional em Artes, Fortaleza, 2025.
Orientação: Prof. Dr. Wendel Alves de Medeiros.
1. Artes Visuais . 2. Educação Infantil. 3. Ludicidade. 4. Recicláveis . I. Título.

CDD 700

ANDREIA LIMA DE ALMEIDA

LUDICIDADE E ARTES VISUAIS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Artes da
Universidade Federal do Ceará, como requisito
parcial à obtenção do título de mestra em Artes.
Área de concentração: Ensino de Artes Visuais.

Aprovada em 27/02/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wendel Alves de Medeiros (Orientador)

Programa de Pós-graduação em Artes/PROFARTES-UFC

Prof. Dr. Alexandre Santiago da Costa

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Luciane Germano Goldberg

Universidade Federal do Ceará PROFARTES-UFC

A Deus, onde sempre encontro forças; aos meus pais, Francisco e Elizete, que me deram raízes e asas para voar; a Narcélio, meu esposo, meu porto seguro; e à minha filha, Sarah, presente de Deus em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria para enfrentar os desafios desta caminhada, guiando meus passos e iluminando meu caminho.

Aos meus pais, pelo amor infinito, incentivo, orações e apoio inestimável. O exemplo de dedicação e força de vocês me impulsionou a nunca desistir dos meus sonhos.

Ao meu esposo, Narcélio, que foi meu porto seguro nos momentos de dificuldade, oferecendo amor, apoio e compreensão incondicionais. Sua presença foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

À minha filha, Sarah, que mesmo sem entender todo esse processo, motivou-me a seguir em frente. Sua existência é minha maior inspiração.

Ao Prof. Dr. Wendel Medeiros, pela orientação, paciência e ensinamentos valiosos, que contribuíram significativamente para a construção deste trabalho. Sua dedicação foi essencial para a concretização desta pesquisa. Eterna gratidão.

Aos professores participantes da banca examinadora, Dr. Alexandre Santiago e Dra. Luciane Goldberg, pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Às minhas amigas, Hérica, Erenilda e Luana. Incentivadoras desde a seleção do mestrado e a quem recorri nos momentos de incertezas. A amizade e apoio de vocês foi essencial para que eu não desanimasse.

Aos meus colegas de turma do mestrado, em especial, a Francisca Risolene, pela parceria, amizade e apoio ao longo dessa jornada. Sua presença tornou esse percurso mais leve e enriquecedor.

Aos professores e gestores que passaram pela Escola Maria de Jesus Oriá, durante a realização dessa pesquisa, contribuindo para minha trajetória acadêmica e profissional.

Aos pais e alunos da turma do Infantil 4 do ano de 2024, colaboradores e sujeitos dessa pesquisa, por confiarem em mim e contribuírem com suas experiências e vivências. Sem vocês esse trabalho não seria possível.

A todos os amigos e amigas a quem encomendei orações nessa fase, minha eterna gratidão. A intercessão de vocês foi um alento ao meu coração.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para realização deste trabalho, o meu mais sincero agradecimento.

“Deus não colocaria em seu coração o desejo de um sonho impossível, ou um propósito inalcançável.” (Santa Terezinha do Menino Jesus).

RESUMO

Esta é uma pesquisa educacional baseada em artes, cujo tema é o uso da ludicidade e das artes visuais com materiais recicláveis na Educação Infantil. O presente estudo tem como questão norteadora: quais tipos de experiências podemos proporcionar às crianças da Educação Infantil ao trabalhar a construção de brinquedos com materiais recicláveis? Na busca por respostas plausíveis, o objetivo geral é explorar as possibilidades lúdico-pedagógicas da arte com garrafas PET para crianças de quatro e cinco anos na Educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria de Jesus Oriá. Nosso referencial teórico compreende os escritos de Vygotsky (2009) sobre experiência e aprendizagem; Ferraz e Fuzari (1999) acerca da importância da arte-educação nas escolas; Barbosa (2010) quanto ao uso da Abordagem Triangular no ensino de arte; a Base Nacional Comum Curricular, no que se refere à Educação Infantil e sua questão normativa; e Benjamin (2004) e Tizuko (2005) em relação à importância do brinquedo, da brincadeira e da ludicidade na Educação Infantil. Como contribuição metodológica, temos Barbosa (2010) no tocante à utilização de sua Abordagem Triangular, importante para a organização e o planejamento das experiências no contexto infantil; Oliveira e Charreu (2016) acerca da Pesquisa Educacional Baseada em Arte; e Minayo (2009) no que tange à abordagem qualitativa deste estudo. Em relação à produção de dados, utilizamos registros fotográficos, anotações em diário de campo e captação de vídeos das etapas de contextualização, fruição e produção, bem como da exposição dos objetos construídos e das atividades realizadas. A pesquisa mostrou que, ao integrar arte e ludicidade, criamos oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades motoras e socioemocionais. Além disso, a experiência revelou que o uso de materiais recicláveis favoreceu as experimentações, estimulando reflexões sobre o reuso de materiais. A criação dos brinquedos com esses materiais despertou uma consciência ambiental e fortaleceu o protagonismo infantil, à medida que as crianças se percebiam capazes de transformar garrafas PET em objetos lúdicos e significativos. Dessa forma, a arte e a ludicidade se entrelaçam, proporcionando um ambiente prazeroso nas experiências artísticas na Educação Infantil.

Palavras-chave: artes visuais; educação infantil; ludicidade; recicláveis.

ABSTRACT

This is an educational research based on arts, whose theme is the use of playfulness and visual arts with recyclable materials in Early Childhood Education. The guiding question of this study is: what types of experiences can we provide to children in Early Childhood Education when working on building toys with recyclable materials? In the search for plausible answers, the general objective is to explore the playful and pedagogical possibilities of art with PET bottles for children aged four and five in Early Childhood Education at the Maria de Jesus Oriá Municipal School of Early Childhood Education and Elementary Education. Our theoretical framework includes the writings of Vygotsky (2009) on experience and learning; Ferraz and Fuzari (1999) on the importance of art education in schools; Barbosa (2010) on the use of the Triangular Approach in teaching art; the National Common Curricular Base, with regard to Early Childhood Education and its normative issue; and Benjamin (2004) and Tizuko (2005) regarding the importance of toys, play and playfulness in Early Childhood Education. As methodological contributions, we have Barbosa (2010) regarding the use of his Triangular Approach, important for the organization and planning of experiences in the children's context; Oliveira and Charreu (2016) regarding Art-Based Educational Research; and Minayo (2009) regarding the qualitative approach of this study. Regarding data production, we used photographic records, notes in a field diary and video capture of the contextualization, enjoyment and production stages, as well as the exhibition of the constructed objects and the activities carried out. The research showed that, by integrating art and playfulness, we create opportunities for children to develop motor and socio-emotional skills. In addition, the experience revealed that the use of recyclable materials favored experimentation, stimulating reflections on the reuse of materials. The creation of toys with these materials raised environmental awareness and strengthened children's leadership, as children realized they were capable of transforming PET bottles into playful and meaningful objects. In this way, art and playfulness intertwine, providing a pleasurable environment for artistic experiences in Early Childhood Education.

Keywords: visual arts; early childhood education; playfulness; recyclables.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cena 1 de <i>Lixo extraordinário</i>	24
Figura 2 – Cena 2 de <i>Lixo extraordinário</i>	25
Figura 3 – Tela crianças soprando bolhas de sabão	28
Figura 4 – Tela crianças puxando lata	28
Figura 5 – Tela telefone sem fio	29
Figura 6 – Tela bilboquê e perna de pau.....	29
Figura 7 – Demonstração esquemática de como funciona a AT.....	40
Figura 8 – Demonstração esquemática do processo da ZDP.....	42
Figura 9 – Capa do Livro <i>A filha do Rei Sol</i>	49
Figura 10 – Momento de contação da história <i>A filha do Rei Sol</i>	49
Figura 11 – Desenho da Aluna Sementinha.....	51
Figura 12 – Desenho do aluno Solzinho.....	51
Figura 13 – Desenho da aluna Florzinha	52
Figura 14 – Capa do Livro <i>A fábrica de brinquedos</i>	53
Figura 15 – Roda de conversa com as crianças sobre os brinquedos	54
Figura 16 – Construção do cartaz	55
Figura 17 – Exposição Ivan Cruz e Vik Muniz	57
Figura 18 – Crianças realizando a pintura do bilboquê	59
Figura 19 – Criança no processo de produção.....	60
Figura 20 – Bilboquê construído	60
Figura 21 – Crianças brincando com o bilboquê.....	61
Figura 22 – A descobertas das cores.....	62
Figura 23 – Crianças no processo de criação	63
Figura 24 – Resultado da produção das crianças para o boliche	63
Figura 25 – Momento da brincadeira de boliche	64
Figura 26 – Confeccionando o telefone.....	65
Figura 27 – Crianças ao terminar a confecção do telefone.....	66
Figura 28 – Crianças brincando com o telefone	66
Figura 29 – Exposição dos desenhos dos telefones	67
Figura 30 – Momento de produção: bolhas de sabão 1	68
Figura 31 – Momento de produção: bolhas de sabão 2	69
Figura 32 – Momento da brincadeira com bolhas de sabão	70

Figura 33 – Exposição dos desenhos das bolhas de sabão	71
Figura 34 – Confeção do vai e vem: fita adesiva colorida.....	72
Figura 35 – Confeção do vai e vem: passando o cordão	72
Figura 36 – Brincadeira de vai e vem.....	73
Figura 37 – Confeção da aranha	74
Figura 38 – Brincando com a aranha.....	74
Figura 39 – Brincando com a aranha 2.....	75
Figura 40 – Família visitando a exposição e criança explicando seu trabalho.....	76
Figura 41 – Família visitando a exposição	76
Figura 42 – Funcionários visitando a exposição	77

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
AT	Abordagem Triangular
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCRFor	Documento Curricular Referencial de Fortaleza
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
PEBA	Pesquisa Educacional Baseada em Arte
EMEIF	Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
PAIC	Programa de Alfabetização na Idade Certa
PBA	Pesquisa Baseada em Artes
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PET	Polietileno Tereftalato
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PROF-ARTES	Mestrado Profissional em Artes
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Justificativa e problematização	15
1.2	Objetivos.....	18
<i>1.2.1</i>	<i>Objetivo geral.....</i>	<i>18</i>
<i>1.2.2</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>18</i>
1.3	Metodologia.....	18
<i>1.3.1</i>	<i>Tipo de pesquisa.....</i>	<i>18</i>
<i>1.3.2</i>	<i>Sujeitos partícipes</i>	<i>20</i>
<i>1.3.3</i>	<i>Lócus de realização da pesquisa</i>	<i>20</i>
1.4	Abordagem triangular nas etapas de realização da pesquisa	22
<i>1.4.1</i>	<i>Etapa da contextualização.....</i>	<i>23</i>
<i>1.4.1.1</i>	<i>Vik Muniz e a construção dos significados da arte</i>	<i>23</i>
<i>1.4.1.2</i>	<i>Livros paradidáticas: A filha do Rei Sol e A fábrica de brinquedos</i>	<i>26</i>
<i>1.4.2</i>	<i>Etapa de fruição.....</i>	<i>27</i>
<i>1.4.2.1</i>	<i>Um olhar sobre as pinturas de Ivan Cruz</i>	<i>27</i>
<i>1.4.3</i>	<i>Etapa de produção.....</i>	<i>30</i>
<i>1.4.4</i>	<i>Produção de dados.....</i>	<i>31</i>
<i>1.4.5</i>	<i>Análise dos dados.....</i>	<i>32</i>
<i>1.4.6</i>	<i>Produto pedagógico</i>	<i>32</i>
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	34
2.1	Educação Infantil e perspectivas curriculares	35
2.2	Arte na Educação Infantil e Abordagem Triangular.....	39
2.3	Vygotsky e o professor como mediador	41
<i>2.3.1</i>	<i>Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal.....</i>	<i>42</i>
<i>2.3.2</i>	<i>Vygotsky e o brinquedo/brincar no desenvolvimento infantil.....</i>	<i>43</i>
<i>2.3.3</i>	<i>Benjamin e a relação com a significância do brinquedo.....</i>	<i>44</i>
<i>2.3.4</i>	<i>Kishimoto e a relação do brincar/ludicidade.....</i>	<i>45</i>
3	EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS E LÚDICAS BASEADA NA ABORDAGEM TRIANGULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	48
3.1	Etapa da contextualização – contação da história.....	48
<i>3.1.1</i>	<i>A filha do rei Sol de Rafael Ferreira.....</i>	<i>48</i>
<i>3.1.2</i>	<i>A fábrica de brinquedos de Ana Cristina Santiago</i>	<i>53</i>

3.2	Etapa da fruição – conhecendo os artistas Ivan Cruz e Vik Muniz.....	55
3.3	Etapa da produção – construindo brinquedos com garrafas descartáveis	57
3.3.1	<i>Construindo um bilboquê</i>	58
3.3.2	<i>Construindo um boliche</i>	61
3.3.3	<i>Construindo um telefone</i>	64
3.3.4	<i>Construindo um brinquedo para bolhas de sabão</i>	68
3.3.5	<i>Construindo um vai e vem</i>	71
3.3.6	<i>Construindo uma aranha</i>	73
3.4	Exposição final	75
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
	REFERÊNCIAS.....	80
	APÊNDICE A – PLANEJAMENTO “A FILHA DO REI SOL”	83
	APÊNDICE B – PLANEJAMENTO “A FÁBRICA DE BRINQUEDOS”	84
	APÊNDICE C – PLANEJAMENTO DA EXPOSIÇÃO	85
	APÊNDICE D – PLANEJAMENTO CONFECÇÃO DO BILBOQUÊ	86
	APÊNDICE E – PLANEJAMENTO JOGO DE BOLICHE.....	87
	APÊNDICE F – PLANEJAMENTO CONFECÇÃO DE UM VAI E VEM	88
	APÊNDICE G – PLANEJAMENTO CONFECÇÃO DE UM TELEFONE	89
	APÊNDICE H – PLANEJAMENTO FAZENDO BOLHAS DE SABÃO.....	90
	APÊNDICE I – PLANEJAMENTO CONFECÇÃO DE UMA ARANHA	91
	APÊNDICE J – PLANEJAMENTO EXPOSIÇÃO	92
	APÊNDICE K – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS.....	93
	APÊNDICE L – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	94

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa versa sobre o tema da ludicidade e das artes visuais com materiais recicláveis na Educação Infantil. Como objeto de estudo, atém-se a investigar o uso da arte com garrafas PET¹ com crianças de quatro e cinco anos da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIF) Maria de Jesus Oriá Alencar.

A arte sempre esteve presente em minha vida por meio do uso de materiais recicláveis. Lembro-me de que, quando criança, amava juntar caixas de fósforos e de remédios para transformar em móveis para as casinhas de bonecas, e caixas de sapatos, muitas vezes, transformavam-se em castelos encantadores. Era maravilhoso ver embalagens vazias ganharem vida como personagens que só existiam em minha mente. Recordo-me de que minha mãe sempre ajudava na construção desses brinquedos, estimulando minha percepção, criação e imaginação. Crescer nesse ambiente estimulador despertou em mim um amor profundo pelas artes, mais especificamente pelas que me permitiam um contato físico, plástico e estético com diversos materiais.

Assim como o poeta Manoel de Barros (1916-2014) expressou, “[...] dou respeito às coisas desimportantes e aos seres desimportantes”, em seu clássico poema *O apanhador de desperdícios*, passei a ver potencial nas coisas simples e aparentemente comuns do dia a dia de uma forma sensível e poética.

O tempo passou, e, no ano de 1998, comecei a fazer o segundo grau, no antigo ensino pedagógico, e, desde então, tornei-me professora e entrei no mundo da Educação Infantil. A docência não só despertou minha paixão por compartilhar conhecimentos como também reavivou o contato com a questão da reciclagem, ao criar brinquedos e jogos educativos nas minhas aulas de Arte com as crianças. No início da minha vida profissional, trabalhei em escolas privadas, onde os recursos financeiros eram de fácil acesso, o que facilitava a construção de inúmeros brinquedos e jogos com as crianças durante as aulas de Arte. Era gratificante ver os sorrisos das crianças e seus olhos brilhando enquanto construíam seus próprios brinquedos.

Em 2010, passei no concurso para professora efetiva da prefeitura de Fortaleza, capital do Ceará, e foi nas aulas de Arte que me deparei com situações que, frequentemente, são enfrentadas por outros professores nas escolas públicas. São grandes as dificuldades para se adquirir materiais de qualidade e utilizá-los em sala de aula. O alto custo é um dos principais

¹ PET é a sigla utilizada para Polietileno Tereftalato, um polímero termoplástico desenvolvido por dois químicos britânicos, John Rex Whinfield e James Tennant Dickson, em 1941. Ele é utilizado, principalmente, na forma de fibras para a indústria têxtil e de embalagens para bebidas.

entraves, pois sempre tive muitas turmas, todas lotadas. Muitas vezes, os recursos que chegavam eram direcionados para outras disciplinas consideradas mais “essenciais” e, por último, ficava a disciplina de Arte, que sempre sofreu com esse tipo de desvalorização e preconceito. Essa escassez de recursos limita as possibilidades de enriquecer as aulas, privando os alunos das inúmeras vantagens que a arte oferece para o desenvolvimento criativo e cognitivo. Em concordância, nas palavras de Ferraz e Fusari (2010, p. 101):

[...] a arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem. Arte como técnica, lazer, derivativo existencial, processo intuitivo, genialidade, comunicação, expressão, são variantes do conhecimento arte que fazem parte de nosso universo conceitual, estreitamente ligado ao sentimento de humanidade.

Diante dessa situação, voltei no tempo, e aquelas construções com materiais recicláveis, que eram uma prática na minha infância, passaram a ser uma solução metodológica frequente nas minhas aulas de Arte. Dessa forma, não deixei de oferecer oportunidades de aprendizado artístico aos meus alunos. Por essa postura, fiquei conhecida, nas escolas em que trabalhei, como a professora das criações artísticas com reciclagem.

Com a escassez de recursos cabíveis e vencendo as barreiras do dia a dia, comecei a observar que, na EMEIF Maria de Jesus Oriá, onde, até o presente momento da escrita deste trabalho, estou lotada, e que fica localizada no bairro Jangurussu — lugar periférico da cidade de Fortaleza, conhecido por um grande descarte de garrafas PET e outros materiais —, percebi que esses materiais poderiam ser aproveitados em diferentes contextos, não só em minhas aulas, como em outros componentes curriculares. Desde então, passei a usar materiais recicláveis, de fácil acesso, para a realização das minhas propostas artísticas, educacionais e pedagógicas.

1.1 Justificativa e problematização

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de despertar a criatividade, a imaginação, a sensibilidade, a consciência e a educação ecológica das crianças diante dos problemas ambientais, cada vez mais presentes na vida em sociedade. Partimos da ideia de que, nas experiências artísticas, o contato com materiais recicláveis deve ocorrer desde cedo, ainda na infância, de forma lúdica, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem cognitiva, sensorial e motora da criança, formando futuros cidadãos e cidadãs conscientes de seus papéis na proteção ao próximo e ao meio ambiente.

Ao utilizar garrafas PET, os alunos e suas famílias aprendem a enxergar o potencial artístico em itens que poderiam ser considerados lixo, ao mesmo tempo em que internalizam a importância da sustentabilidade, estimulam a criatividade e passam a pensar de forma mais holística e sustentável. Nessas experiências, passei a refletir que a arte não se resume apenas à estética, mas está inteiramente ligada à capacidade de transformar, conectar e inspirar. Como é maravilhoso ajudar a transformar o potencial das crianças em realidade, guiando-as pelas possibilidades infinitas do mundo da arte!

Trabalhando como professora na Educação Infantil há mais de 25 anos e, atualmente, como mestrande no Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Ceará (Prof-Artes/UFC), ao rever minhas leituras sobre a história do ensino de Arte no Brasil, percebi que as aulas de Arte, em muitas escolas do município de Fortaleza, ainda se resumem à elaboração de desenhos, colagens, pinturas e à execução de algumas danças folclóricas voltadas para a celebração de datas comemorativas do calendário oficial brasileiro. O uso de materiais recicláveis também é incentivado como forma de estimular a criatividade, mas muitas vezes sem a devida contextualização e fruição por parte de alguns educadores, o que deixa as crianças sem compreender o motivo de estarem vendo, fazendo e participando dessas atividades. Dito isso, segundo Medeiros (2020, p. 55):

[...] práticas artísticas na escola não devem ser propostas sem a promoção de uma contextualização e de uma fruição, com o intuito de incentivar o pensamento artístico, de promover a curiosidade e de instigar os alunos, para que se desenvolvam críticos e reflexivos em relação às visualidades que os cercam.

Durante muitos anos, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental, sempre me predispus a trabalhar confeccionando jogos educativos e sensoriais, talvez por entender que é no brincar que a criança acessa constantemente a imaginação. É nesses momentos que ela percebe o que pode ou não fazer, contribuindo para seu autoconhecimento. Para Vygotsky (2009), a imaginação é a base de toda atividade criadora e se revela em todos os campos da vida cultural, tornando possível a criação artística, científica e técnica.

O desenvolvimento da criança é fruto da influência de suas experiências. Quando essa experiência conta com uma estimulação organizada, em que as atividades sejam adequadamente incorporadas às suas capacidades criativas e habilidades psicomotoras, seu desenvolvimento tende a ir além do esperado. Assim, ao proporem atividades artísticas, educacionais e lúdicas, os professores possibilitam, por meio do ato de brincar, diferentes vivências que contribuem para o desenvolvimento integral de cada criança.

Na educação, a arte vai muito além do despertar criativo e estético, pois favorece o aprendizado por meio do lúdico-pedagógico. Dessa forma, o componente curricular Arte, ao priorizar o ensino baseado na experiência estética, torna-se um dispositivo pedagógico essencial para a formação integral de um sujeito sensível, criativo, cognitivo, afetivo, crítico e político, propiciando condições para que ele seja capaz de se reinventar (Ceará, 2019).

Nesse viés, como eu não dispunha de muitos recursos, comecei a utilizar materiais recicláveis de fácil acesso para a realização de minhas propostas lúdicas e sensoriais, como garrafas PET, caixas de leite, latas e tampinhas. Criar e brincar com seus próprios brinquedos impulsiona as crianças à organização, à coordenação motora e ao fazer criativo, sendo um exercício para soltar a imaginação. A construção e a montagem também possibilitam o desenvolvimento do raciocínio lógico, incentivando investigações e soluções de problemas. É essencial contextualizar as ações artísticas e lúdicas para que as crianças compreendam que reaproveitar materiais na construção de seus brinquedos pode levá-las a reflexões sobre a sustentabilidade no bairro, na cidade e no mundo.

Sob essa perspectiva, a Educação Infantil, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deve garantir às crianças oportunidades de aprendizagem que respeitem sua forma de conhecer o mundo: por meio da interação, da experimentação e da ludicidade. Nesse contexto, o ensino das artes não deve se configurar como uma “aula” tradicional, mas sim como “experiências artísticas”, termo que utilizarei ao longo desta pesquisa.

A substituição da expressão “aula de Arte” por “experiências artísticas” reflete o que propõe a BNCC ao organizar a Educação Infantil a partir de campos de experiências, que incentivam a exploração de diferentes linguagens. Nesse sentido, a arte não deve ser vista como um conteúdo isolado a ser ensinado, mas como um processo de descoberta e expressão, no qual a criança tem liberdade para experimentar diferentes materiais e técnicas. Enquanto “aula” sugere um ensino estruturado e direcionado pelo adulto, “experiência” valoriza a autonomia da criança, a experimentação e o protagonismo infantil.

Dessa maneira, as práticas pedagógicas devem ser organizadas para garantir a participação ativa das crianças, favorecendo a exploração, a curiosidade e a criatividade. Portanto, ao longo desta pesquisa, a terminologia adotada estará alinhada aos princípios da BNCC, reforçando a importância de considerar as artes como experiência sensível e expressiva. Com isso, busca-se reconhecer e valorizar o potencial artístico das crianças, garantindo-lhes um espaço de investigação, criação e expressão dentro do ambiente escolar.

Além disso, é preciso reconhecer as experiências artísticas como um campo que envolve sensibilidade, expressividade e criatividade. Diante disso, abordo algumas questões nesta pesquisa, tais como: 1) descrever experiências ao trabalhar a criação de arte a partir da construção de brinquedos e jogos com materiais recicláveis, e 2) analisar, a partir da proposta da Abordagem Triangular (AT), a relação entre ludicidade e artes visuais no contexto da Educação Infantil.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar as possibilidades lúdico-pedagógicas da arte com garrafas PET com crianças de quatro e cinco anos, na educação infantil da EMEIF Maria de Jesus Oriá.

1.2.2 Objetivos específicos

- Descrever estratégias e objetos artísticos e lúdicos que propiciam expressão artística, criativa e habilidade manual da criança, por meio da construção de jogos e brinquedos pedagógicos.
- Estabelecer relações práticas entre questões ambientais nas experiências com materiais recicláveis, ludicidade e arte;
- Aplicar a AT nas experiências lúdicas com a turma de educação infantil, sistematizando essas experiências das crianças de forma expressiva, criativa e artística.

1.3 Metodologia

1.3.1 Tipo de pesquisa

Esta é uma Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA), que, como o próprio nome ressalta, foca na resolução de questões ligadas à educação a partir do contato com processos artísticos. Ela leva consigo a convicção de que o pesquisador não é um ser neutro e que suas experiências sensíveis no percurso investigativo são de extrema relevância para a solução dos problemas apresentados.

Essa pesquisa foi realizada por meio do meu estudo teórico e prático com uma turma da Educação Infantil da EMEIF Maria de Jesus Oriá, uma escola da Prefeitura de Fortaleza, localizada no bairro Jangurussu. Nela, focalizamos principalmente a questão dos brinquedos infantis e o uso das artes visuais, levando-se em consideração que a PEBA produz conhecimento a partir do vivido, ou melhor, da experiência dos sujeitos envolvidos.

Segundo Oliveira e Charréu (2016, p. 372), esse tipo de pesquisa deriva da Pesquisa Baseada em Artes (PBA), que

[...] é um tipo de investigação de orientação qualitativa que utiliza procedimentos artísticos, sejam estes literários, cênicos, visuais ou performativos, para dar conta de práticas de experiências nas quais tanto os diferentes sujeitos (pesquisador, leitor, colaborador) como as interpretações sobre suas experiências revelem aspectos que não são visíveis em outro tipo de investigação.

O acréscimo que fazemos a isso está na inclusão da educação, especificamente sobre como docentes analisam, criticam, refletem e criam a partir de situações que emergem dos conteúdos trabalhados em sala. No meu caso, a questão educacional central advém da proteção ao meio ambiente. Como fazer com que crianças internalizem a importância do reaproveitamento de materiais existentes no mundo para que possamos protegê-los e entregá-los sãos e salvos às gerações futuras? Essas pequenas angústias permeiam a vida de uma professora-pesquisadora que ama a arte e sabe de seu poder transformador, tanto que:

[...] as ações de artista, professor e pesquisador se formam não somente nos cursos universitários, mas também na prática diária de sala de aula, desde que o professor planeje e teorize sua prática. É preciso que o professor considere que teoria não é só o que os outros autores dizem ou escrevem, mas também o que ele próprio pensa sobre sua prática, discute e registra, revendo e renovando constantemente (Pimentel, 2011, p. 766).

Ademais, o presente trabalho leva em consideração os pressupostos da pesquisa qualitativa no que diz respeito ao processo de intervenção que acontecerá com alunos, professores e familiares. Minayo (2009) aborda que é por meio da pesquisa que o ensino se enriquece e se mantém atualizado diante das mudanças e desafios do mundo atual. Todo processo investigativo estabelece uma conexão entre o pensamento e a prática. No caso da pesquisa qualitativa, busca-se a realidade do objeto pesquisado, como crenças, valores e atitudes advindas dos sujeitos colaboradores. A esse respeito, Minayo (2009, p. 21) nos diz que:

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões referentes a um conjunto de fenômenos humanos entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se

distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Posto isso, antes de nos atermos aos sujeitos específicos de nosso estudo, realizaremos inicialmente levantamentos bibliográficos com livros e sites de repositórios acadêmicos disponibilizados na internet que contenham artigos, teses, monografias e revistas científicas voltadas para o ensino de Artes Visuais, bem como a consulta de filmes, documentários e artistas que sinalizam a utilização do lixo como matéria-prima para reciclagem e criação de suas obras artísticas.

1.3.2 Sujeitos partícipes

Os sujeitos colaboradores foram, inicialmente, os pais, pois, por se tratar de crianças, foi necessário ter essa aproximação e autorização. Essa situação demandou a realização de uma conversa com a família sobre como aconteceria a pesquisa da reutilização e reaproveitamento de garrafas PET a ser realizada com as crianças, visando uma maior compreensão dos responsáveis sobre como ocorreria minha interação com seus filhos(as) no decorrer desse processo investigativo.

Posteriormente, o foco se volta para a participação das crianças, especificamente meus alunos(as) do Infantil 4 da EMEIF Maria de Jesus Oriá, com média de idade de quatro e cinco anos, sendo 11 meninos e nove meninas.

1.3.3 Lócus de realização da pesquisa

A EMEIF Maria de Jesus Oriá Alencar está localizada na Rua Verde, 43, S/N, Conjunto Habitacional Sítio São João, Bairro Jangurussu, no município de Fortaleza, Ceará. A escola pertence à rede municipal de ensino da cidade de Fortaleza e foi inaugurada no ano de 1994 pelo então prefeito Antônio Elbano Cambraia. Atualmente, a instituição oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais.

No ano de 2024, período de realização desta pesquisa, a escola tinha 144 alunos matriculados na Educação Infantil, com turmas compostas por crianças na faixa etária de quatro a cinco anos. No Ensino Fundamental – anos iniciais, a escola possuía 604 alunos, de seis a 12 anos de idade, totalizando 748 alunos. Esses alunos estão distribuídos entre os turnos da manhã e da tarde.

A escola atende predominantemente alunos provenientes da classe baixa, para os quais a instituição representa não apenas um ambiente de aprendizado, mas também uma fonte de alimentação. Assim, a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento educacional e na promoção do bem-estar.

Atualmente, algumas ações no contraturno são desenvolvidas pela instituição com o apoio da comunidade, da prefeitura e de empresas privadas. As crianças frequentam a escola em dias alternados no contraturno, onde participam de aulas de reforço, aulas de inglês, atividades esportivas como capoeira e aulas de patins. Essas atividades são importantes ferramentas para a promoção e o exercício da cidadania do público atendido.

A escola possui 30 turmas distribuídas entre os turnos da manhã e da tarde, atendidas por um quadro de 32 professores. A estrutura física conta com 17 salas de aula, uma biblioteca, um pátio coberto, uma área verde para que as crianças possam correr livremente, uma quadra esportiva, um campinho de futebol, seis banheiros adequados para crianças e professores, uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma cozinha, uma secretaria, uma sala dos professores, uma diretoria e uma sala de coordenação pedagógica.

No que se refere à existência de espaços próprios para a prática das diferentes linguagens artísticas, não há uma sala específica para a realização dessas atividades, que acabam sendo desenvolvidas nas salas de aula. No entanto, essas salas não possuem estrutura adequada para atender a algumas necessidades básicas, como pias para lavar pincéis e disponibilidade de cavaletes, o que dificulta a realização das atividades específicas do componente Arte.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição está fundamentado nos princípios da BNCC e considera o ensino de Arte uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. A partir de projetos e atividades que valorizam a expressão criativa, a sensibilidade e a apreciação cultural, os alunos são incentivados a explorar diferentes linguagens artísticas e expressar suas próprias identidades. No entanto, embora o PPP da escola contemple essa perspectiva em relação ao componente Arte, considero que a instituição poderia oferecer um espaço adequado e um profissional capacitado para a mediação das experiências artísticas. Atualmente, os professores lotados são pedagogos e, assim como ocorre em outras escolas da prefeitura, muitas vezes os momentos que deveriam ser direcionados às artes são substituídos por conteúdos de letramento e ensaios para apresentações em festas.

Até pouco tempo, as experiências do componente Recreação/Psicomotricidade eram assumidas por pedagogos, mas foram substituídas por profissionais qualificados na área

de Educação Física. Percebi que as crianças tiveram um enorme progresso em relação às atividades motoras específicas dessa área de conhecimento.

Assim sendo, a questão levantada aqui não se refere à qualificação dos pedagogos, pois muitos se desdobram e realizam experiências belíssimas em artes. No entanto, acredito que, ao não oferecer um espaço adequado e profissionais capacitados para a vivência em artes, a escola priva as crianças de experiências enriquecedoras e essenciais para seu desenvolvimento cognitivo, social e sensorial. Além disso, a falta de investimento na área de artes pode reforçar a ideia de que essa disciplina não é tão importante quanto as outras, contribuindo para limitar o potencial artístico e criativo das crianças.

1.4 Abordagem triangular nas etapas de realização da pesquisa

Para a operacionalização da pesquisa, trabalhamos a produção de arte com garrafas PET e a ludicidade. As crianças participaram da pesquisa em dez encontros, evidentemente adaptados à realidade infantil, e que foram divididos conforme as etapas da AT de Barbosa (2010): contextualização, fruição e produção. Como a AT é também um importante eixo teórico sobre leitura de imagens, por intermédio da realização de aulas que abordam essas três etapas, exploramos um pouco mais sobre seu universo em nossa fundamentação teórica. Vale informar que, para eventuais consultas sobre a estruturação da pesquisa, disponibilizei os planejamentos na seção de *Apêndice* deste trabalho dissertativo.

Em relação aos artistas que inspiraram a transformação do descarte em arte, empreendida com as crianças, apresentamos o artista visual brasileiro radicado nos Estados Unidos, Vicente José de Oliveira Muniz, mais conhecido como Vik Muniz. No documentário *Lixo Extraordinário* (2010), ele nos mostra que é possível compor trabalhos artísticos utilizando materiais recicláveis. Muniz estabelece uma relação entre o lixo, a arte e a reutilização de materiais. Por meio da arte, ele nos leva a refletir sobre os problemas ambientais e sociais causados pelo excesso de lixo e nos conscientiza de que, ao reaproveitarmos materiais que seriam descartados, estamos trabalhando a questão da sustentabilidade. Nesse contexto, direcionamos a pesquisa motivando as crianças e seus responsáveis a perceberem que é plenamente possível criar arte a partir do que seria considerado lixo. Muniz nos prova isso, e exploraremos esse viés artístico e socioambiental mais adiante.

Outrossim, também foram nossa inspiração as telas do artista visual Ivan Cruz Vasconcellos Filho, brasileiro, natural do Rio de Janeiro. Utilizamos as telas da série *Brincadeiras de Criança*, na qual ele pintou inúmeros quadros retratando crianças em

momentos de brincadeiras, como pular amarelinha, jogar bilboquê, soltar pipa, entre outras. A partir da apreciação dessas obras, que retratam brincadeiras antigas do universo infantil de forma alegre e colorida, as crianças foram estimuladas a resgatar brinquedos e brincadeiras, possibilitando novas experiências, criatividade e imaginação.

Outrossim, a seguir, apresentamos como desenvolvemos nossas ações para responder às questões norteadoras, bem como o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.4.1 Etapa da contextualização

Nessa etapa, as crianças e suas famílias foram incentivadas a compreender como a arte está relacionada aos movimentos culturais e aos aspectos históricos e sociais. No contexto desta dissertação, a proposta foi fazer com que pais e crianças entendessem a importância e a urgência da questão ambiental, contextualizando o tema pelo viés da arte. Dessa forma, eles construíram uma compreensão e uma aproximação mais profunda e significativa da arte em relação às suas vivências. Essa etapa foi de suma importância, pois promoveu uma mediação entre o *Fazer* e o *Ver*.

Esse processo de contextualização triangular ocorreu por meio de um encontro com os pais, no qual dialogamos sobre a conscientização do uso de plásticos no meio ambiente e apresentamos obras artísticas do artista Vik Muniz. O objetivo foi envolver os familiares com entusiasmo e consciência no processo de recolhimento de materiais para nossas experiências artísticas.

Nos encontros, as crianças, que são os sujeitos partícipes centrais da pesquisa, passaram por um processo de sensibilização em relação à causa ambiental. Utilizamos dois encontros para a contação das seguintes histórias: *A Filha do Rei Sol* e *A Fábrica de Brinquedos*, ambos da coleção do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC). Trabalhamos esses livros e as obras de Vik Muniz para abordar com as crianças a urgência da conscientização ambiental.

1.4.1.1 Vik Muniz e a construção dos significados da arte

Vicente José de Oliveira Muniz, mais conhecido como Vik Muniz, é um artista contemporâneo brasileiro, nascido em São Paulo no ano de 1961, e atualmente reside nos Estados Unidos. Ele se destacou internacionalmente por sua abordagem inovadora de materiais pouco comuns, como o lixo. Entre 2007 e 2008, Vik Muniz iniciou um projeto no maior aterro

sanitário do mundo, o Jardim Gramacho, localizado no Rio de Janeiro. Ele trabalhou em parceria com os catadores de lixo, utilizando técnicas de fotografia e manipulação de materiais incomuns para criar retratos impressionantes dos catadores. Esses retratos capturavam não apenas as características físicas, mas também a essência e a humanidade dos trabalhadores. No lugar de pincéis e tintas, Vik Muniz usou itens encontrados no próprio aterro, como sacos plásticos, latas e papelões, para compor as imagens.

A razão pela qual eu busco materiais e formas diferentes é para me expor a experiências diferentes. Se eu for fazer tudo com lápis e borracha, fico na minha mesa e não saio dali, vou fazer o que todo mundo já fez, da maneira como todo mundo tem feito há séculos. No momento em que faço uma coisa que tem de ser vista através de um microscópio ou a partir de um helicóptero, porque é muito grande, feita de diamante ou de lixo, estou me expondo a diferentes materiais, e o material dita o processo que vai te levar a realizar a obra (Muniz, 2013, s.p.).

Todo o processo de construção das imagens tornou-se um documentário conhecido internacionalmente como *Lixo Extraordinário*. Foi produzido por Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley e lançado em 2010. O documentário ganhou alguns prêmios e foi indicado ao Oscar em 2011. Vik Muniz fotografava os catadores e depois projetava as imagens em tamanhos gigantes no chão do aterro. Quando a imagem estava projetada, os trabalhadores reconstruíam os retratos utilizando materiais recicláveis. Veja os exemplos ilustrados nas Figura 1 e Figura 2 a seguir.

Figura 1 – Cena 1 de *Lixo extraordinário*



Fonte: ISTOÉ.

Figura 2 – Cena 2 de *Lixo extraordinário*



Fonte: ISTOÉ.

Neste documentário, ele mostrou não somente a habilidade em transformar objetos sem valor em obras de arte impressionantes, mas também mergulhou nas vidas e nas histórias desses trabalhadores que muitas vezes são marginalizados. Os retratos, além de celebrar a dignidade e a humanidade dos trabalhadores, questionam as noções convencionais de beleza e valor. Muniz evidenciou que a arte pode ser encontrada nos lugares mais inesperados e nos materiais mais improváveis, desafiando a todos a reconsiderar o que é precioso e o que é descartável.

O impacto de *Lixo Extraordinário* foi além da arte contemporânea, pois, ao destacar o trabalho árduo e muitas vezes invisível dos catadores de lixo, Muniz provocou uma reflexão sobre a condição humana e as disparidades sociais. Levantou questões sociais importantes, como desigualdade econômica, consumo excessivo, desperdício, sustentabilidade, justiça social e o papel do artista na sociedade. Ele demonstrou que a arte pode ser uma ferramenta poderosa para promover a conscientização e a mudança.

Em qualquer lugar do mundo, a primeira coisa que vai é a cultura. Tudo aquilo que você tem, que fica, é a cultura, a música, a arquitetura, a relação das pessoas entre elas, esse é o patrimônio de uma nação. E é isso justamente a primeira coisa que as pessoas sacrificam (Muniz, 2013, s.p.).

Outrossim, o documentário *Lixo Extraordinário* vem nos lembrar que, por trás do que é descartado e esquecido, existem muitas histórias para serem contadas e muitas lições para serem aprendidas. Portanto, ao utilizarmos suas obras com as famílias e com as crianças, levaremos elas a refletirem que, muitas vezes, o que consideramos lixo pode se transformar em algo encantador.

1.4.1.2 Livros paradidáticos: *A filha do Rei Sol* e *A fábrica de brinquedos*

Escolhemos dois livros da coleção PAIC para trabalharmos nesta pesquisa por serem de fácil acesso e por suas histórias estarem interligadas com a questão ambiental.

O livro *A Filha do Rei Sol*, escrito por Rafael Ferreira e ilustrado por Suzana Paz, conta a história do Sol, um rei poderoso, que tinha nove filhos com características distintas. Entre eles, a mais diferente era sua filha Terra, conhecida como Gaia, que adorava criar bichinhos e plantas sobre seu corpo azul. No entanto, quando Gaia criou o ser humano, este começou a poluir e destruir a natureza, deixando-a doente. Preocupados, os irmãos de Gaia pediram ajuda ao Sol, que decidiu que a Terra precisava se livrar dos homens para recuperar sua saúde. Gaia, embora triste, desejava que os humanos aprendessem a cuidar da natureza. Em um sonho, ela viu que as crianças poderiam ensinar os adultos a protegerem o meio ambiente, praticando ações como o consumo racional e a reciclagem. Ao acordar, Gaia ficou feliz ao saber que os humanos poderiam mudar e salvar a Terra com a ajuda das crianças. Ela então pediu ao Sol que desse uma nova chance aos homens, confiando que eles poderiam viver em harmonia com a natureza.

O segundo livro escolhido foi *A Fábrica de Brinquedos*, escrito por Ana Cristina Santiago e ilustrado por Débora Cavalcante. Ele conta a história de um garotinho que tem uma grande paixão por brincar e usar sua imaginação, vivendo em um mundo onde tudo é possível. Sua brincadeira preferida é transformar objetos em brinquedos. Um dia sua mãe fez uma faxina e entregou a ele diversas caixas, no entanto, ele convida seus amigos para irem brincar de construir brinquedos em sua casa. Juntos, eles transformam os materiais recicláveis em brinquedos criativos. Um simples avião feito de palitos de picolé e um trenzinho feito de caixinhas são algumas das invenções que surgem. A sala do garotinho rapidamente se transforma em uma verdadeira fábrica de brinquedos. Após uma tarde de diversão e criação, um dos amigos sugere que eles distribuam parte dos brinquedos para outras crianças. Com isso, a história transmite uma mensagem importante sobre a reutilização de materiais e a criatividade. A partir desse dia, a casa do garotinho se torna um ponto de coleta para caixas e embalagens, que agora são valorizadas e transformadas em novas brincadeiras. O livro termina com um convite para que outras crianças também usem sua imaginação e criem brinquedos com objetos que não são mais necessários, incentivando a criatividade e a consciência ambiental.

1.4.2 Etapa de fruição

Nesse processo, as crianças foram convidadas a observar, apreciar e analisar a arte. Dessa forma, elas passaram a ter uma visão das possibilidades estéticas e até de identificação nas imagens, entendendo o que é possível fazer com materiais recicláveis. Esse momento foi enriquecedor, pois as crianças saíram instigadas ao se depararem com a questão da criação artística. Nesta etapa, utilizamos prioritariamente as obras artísticas de Ivan Cruz Vasconcellos Filho. Em um dos encontros, as crianças visitaram, no espaço externo, uma pequena exposição organizada pela professora, onde apresentamos vários quadros de Ivan Cruz (1947) para que houvesse um momento de apreciação de suas telas. Nesse dia, conversamos sobre as impressões das crianças.

De acordo com o exposto, interagimos com as crianças por meio do mundo das artes, apresentando as obras de Vik Muniz no que se refere aos cuidados com o meio ambiente e de Ivan Cruz sobre a importância do brincar.

1.4.2.1 Um olhar sobre as pinturas de Ivan Cruz

Apresentaremos a seguir uma breve contextualização sobre o fazer artístico de Ivan Cruz. Explanamos algumas obras e considerações sobre elas, pois com elas temos a possibilidade de propiciar experiências criativas e lúdicas com as crianças. Ivan Cruz Vasconcellos Filho é pintor, escultor, artista plástico e advogado brasileiro. Nasceu em 1947 na cidade do Rio de Janeiro e passou toda a sua infância em bairros da periferia carioca. Em 1970, formou-se em direito, mas nunca deixou de lado sua paixão, no caso, a pintura.

Em 1986, abandonou a advocacia e iniciou seus estudos na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). No ano de 1990, Ivan Cruz pintou os primeiros quadros com os temas de sua infância, mais especificamente o tema das brincadeiras, ao qual chamou essa série de *Brincadeiras de Infância*. São mais de 250 quadros. Sobre essa série, Cruz (1990, s.p.) nos diz: “[...] eu só pinto as brincadeiras que eu brinquei. Eu não pinto brincadeira que eu não tenha brincado e eu tenho razão para isso. Eu não passaria a emoção que eu passo nos meus quadros”.

A maioria das suas obras retrata as brincadeiras de infância que acontecem em ambientes externos de lugares pacatos, onde as ruas têm chão de terra, casas simples e bem parecidas umas com as outras, e os telhados têm formas triangulares. Em todo o ambiente que ele retrata, não vemos carros, animais e nem pessoas adultas, apenas as crianças.

Para esta pesquisa com as crianças, exploramos várias obras de Ivan Cruz, mas demos maior ênfase aos seguintes quadros: crianças soprando balões, bilboquê, perna de pau, pé de lata, carrinho, bilboquê, telefone sem fio, como podemos observar nas Figura 3, Figura 4, Figura 5 e Figura 6.

Figura 3 – Tela crianças soprando bolhas de sabão



Fonte: Artistas do Brasil (1990).

Figura 4 – Tela crianças puxando lata



Fonte: Artistas do Brasil (1990).

Figura 5 – Tela telefone sem fio



Fonte: Artistas do Brasil (1990).

Figura 6 – Tela bilboquê e perna de pau



Fonte: Artistas do Brasil (1990).

Como é possível observar nas Figura 1, Figura 2, Figura 3 e Figura 4, telas acima, o artista retrata sempre as crianças sem feições, pois, dessa forma, podemos imaginar a cena e criar uma identidade para cada personagem. Ele gosta de usar cores intensas, o que aproxima ainda mais as crianças das imagens produzidas. Normalmente, exhibe corpos infantis brincando e em movimento, estimulando, assim, as crianças a explorarem umas com as outras brincadeiras que estão cada vez mais distantes do mundo infantil devido à tecnologia.

[...] a preocupação com a forma? Nenhuma! A minha preocupação é com o movimento. Eu aprendi, inclusive, na própria prática do meu trabalho que você, ou a pessoa humana, tem a tendência de fechar a forma, você vê afeição. Por várias vezes, tive pessoas que me falaram: 'Essa criança está sorrindo!' Mas ela estava vendo a criança sorrindo. Então, o processo de criação se dá assim [...] crianças adoram as brincadeiras que eu brinquei um dia e que eu tenho certeza de que elas não vão acabar nunca... Brincar hoje é uma necessidade. As crianças são iguais no mundo inteiro, são crianças... Se as crianças da época das cavernas tivessem suas petecas, elas iam brincar da mesma forma que eu brinco hoje com as crianças de hoje (Cruz, 1990, s.p.).

É comum encontrarmos suas obras destacadas em livros didáticos e paradidáticos, pois o resgate de brincadeiras antigas é um tema bastante abordado. As crianças dos dias atuais estão cada vez mais distantes umas das outras, inseridas no mundo da internet. O livro didático *Entrelinhas para você!*, que utilizamos diariamente com a turma do Infantil 4, contém duas obras do artista, que foram um dos pontos de partida para a realização desta pesquisa.

Posto isso, nos encontros de produções artísticas, utilizamos novamente as telas de Ivan Cruz. Apresentamos, antes de algumas produções, a tela associada ao brinquedo que confeccionamos, para que, nesse momento, fossem despertadas nas crianças várias soluções criativas, plásticas e estéticas para suas produções artísticas. Dessa forma, elas conseguiram despertar sua criatividade por meio do brincar.

1.4.3 Etapa de produção

Aqui, os alunos foram encorajados a se envolver ativamente na produção artística, explorando diferentes materiais. Além das garrafas PET, utilizamos tintas, cola colorida, pincéis, durex colorido, cordões e barbantes, empregando técnicas de colagem, pintura e outras formas de expressão. Dessa forma, as crianças desenvolveram habilidades criativas e expressivas, permitindo que experimentassem e expusessem seu próprio estilo artístico.

Para trabalhar com as artes visuais por meio de materiais que seriam considerados lixo, foi necessário que as crianças colaboradoras compreendessem a importância de cuidarmos

do meio ambiente de forma prazerosa e significativa. As informações foram fundamentais, mas é essencial levar em conta as vivências dos sujeitos colaboradores.

Sobre isso, Barbosa (2002, p. 114) é enfática: “é essencial o conhecimento dos diversos instrumentos de produção artística, ficando bem claro que esse conhecimento não deve ser fim em si mesmo, mas um meio para que se consiga ver, significar e produzir arte”.

Nesta etapa, trabalhamos com as especificidades do material PET para despertar nas crianças a vontade de se lançarem na aventura do fazer artístico. Concomitante ao processo, observamos todas as etapas e as dificuldades encontradas.

No tocante ao processo como um todo, Pimentel (2013, p. 101) explica que:

[...] contextualizar, pensar, relacionar, fruir e fazer arte a partir da experiência é uma prática contemporânea para o ensino de arte, pois esse ensino exige que os sujeitos sejam protagonistas de seu conhecimento, de seu processo de criação. Para essa criação, é necessário que sejam acionados os conhecimentos já vivenciados e construídos a partir das tensões subjetivas e corpóreas, bem como, para realizar e fruir produções artísticas, articular a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão.

Nesse momento específico da pesquisa, as crianças foram motivadas e orientadas a construir diversos objetos/brinquedos utilizando garrafas PET. Utilizamos cinco encontros para que pudessem vivenciar o momento de produção artística com as garrafas PET, que foram recolhidas e higienizadas pelas próprias crianças e seus familiares.

Na faixa etária entre quatro e cinco anos, a criança ainda não possui coordenação motora suficientemente desenvolvida para recortar materiais mais rígidos, como as garrafas PET. Por isso, para algumas produções, já levamos os materiais previamente cortados. A coordenação motora foi amplamente explorada em outros momentos, como ao encaixar as partes das garrafas previamente cortadas, cortar os cordões e inseri-los nos brinquedos.

Para facilitar a troca de experiências e a partilha de materiais como tinta, cola, entre outros, realizamos os momentos de produção em duplas ou equipes, promovendo também a socialização e a interação entre as crianças.

1.4.4 Produção de dados

A produção de dados foi realizada por meio de registros fotográficos, anotações em diário de campo e captação de vídeos das etapas de contextualização, fruição, produção e exposição dos objetos construídos. Dessa forma, foi possível observar situações vivenciadas durante as experiências artísticas, que se tornaram úteis para a pesquisa.

Pesquisei minha própria prática, portanto, baseada em Brandão (1999, p. 111), levanto a reflexão de que:

[...] a prática é elemento metodológico integrante do processo científico, tanto no sentido de servir de constante leste para a validade da teoria, quanto no sentido de assumir que a própria pesquisa é uma intervenção na realidade. Assim, em ciências sociais, a prática é uma forma de conhecimento, porque através dela testamos o conhecimento vigente e produzimos o novo, bem como dialogamos dinamicamente com a realidade e conosco mesmos, na medida em que também fazemos parte da realidade social.

1.4.5 Análise dos dados

Após a confecção das artes pelas crianças, esses materiais foram interpretados conforme o processo de leitura de imagens proposto por Barbosa (2010), que também se configura como uma reflexão sobre os resultados da aplicação da AT. Dessa forma, analisamos como as crianças assimilaram as etapas de contextualização, fruição e produção, culminando na criação de seus brinquedos, impregnados ou não de pistas sobre a defesa, conscientização e proteção do meio ambiente.

Dessa forma, trata-se de um processo eminentemente indutivo por parte da pesquisadora, ao se deparar com os fatos vivenciados durante o processo investigativo no campo.

1.4.6 Produto pedagógico

A missão nesse processo investigativo foi partilhar experiências exitosas, propondo situações em que se possa realizar um processo lúdico-artístico diferente, criativo, reflexivo e sensível, mesmo dentro de um sistema que está longe de ser o ideal para os arte-educadores.

É preciso pensarmos e agirmos em estratégias que contemplem a complexidade da arte/educação tanto em relação ao artista/professor/pesquisador, que aprende enquanto ensina, quanto em relação ao educando, que constrói conhecimentos e vida cultural e pessoal nessa relação. As formas têm que ser múltiplas e criativas (Pimentel, 2011, p. 767).

A questão central foi refletir sobre o que, de fato, pode ser aproveitado para o contexto da pesquisa que envolve a infância, ao analisarmos a BNCC. O documento sugere caminhos para ampliar o acesso dos alunos a experiências artísticas, colocando as crianças e os jovens como protagonistas, permitindo-lhes expressar seus sentimentos e sua criatividade por

meio do processo artístico. São pontos que extraímos da BNCC como positivos e, por isso, os levo como premissa de atuação em minha pesquisa. A BNCC expõe que:

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas (Brasil, 2017, p. 193).

Se a criança tem vivências com o mundo das artes desde cedo, ela estabelecerá conexões com diferentes culturas e, com certeza, obterá benefícios para o seu desenvolvimento cognitivo, motor e até mesmo para a formação de sua personalidade. É por meio da arte que as crianças aguçam o senso crítico, estimulam a criatividade e o raciocínio e fortalecem a autoestima, além de encontrarem na arte uma fonte de diversão. Sob essa perspectiva, “o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade” (Brasil, 2017, p. 199). Por isso, é importante que o professor incentive os pequenos, buscando sempre impulsionar o pensamento e os gostos das crianças, como forma de cativar suas ideias e deixar a criatividade fluir.

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) nos lembram que a reciclagem é de suma importância para a renovação ambiental, levando-nos a refletir que não basta apenas apresentar informações às crianças, mas sim propor ações que elas possam aplicar em casa, na escola e nos diferentes espaços que frequentam (Brasil, 1997).

[...] Em uma sociedade de consumismo desenfreado, é necessário que se desenvolva o senso crítico e se discuta a questão do equilíbrio ambiental e do desenvolvimento de hábitos saudáveis e sustentáveis, preparando os estudantes para exercer uma cidadania planetária, para enfrentar os desafios ambientais do século XXI e planejar seu futuro de forma consciente e responsável, sobretudo em tempos em que a sustentabilidade se assume como um valor em destaque. Semelhante à ideia de poupar financeiramente, a Educação Ambiental visa construir trajetórias de aprendizagem para que o estudante perceba que uma vida melhor está diretamente relacionada ao ato de planejar o futuro em sociedade, numa perspectiva ambientalmente sustentável (Brasil, 2022, p. 26).

Dessarte, vivemos em uma sociedade totalmente voltada ao consumo. Portanto, é fundamental cultivarmos o pensamento crítico e abordar a importância do equilíbrio ambiental e da adoção de hábitos saudáveis e sustentáveis. Mais do que uma questão financeira, a Educação Ambiental busca, acima de tudo, construir caminhos para que os alunos se tornem cidadãos globais, capazes de enfrentar os desafios ambientais do século XXI e planejar o futuro de maneira consciente e responsável.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, exponho uma breve apresentação e reflexão sobre alguns autores e seus conceitos centrais, que orientam as escolhas práticas e metodológicas desta pesquisa. Apresento considerações fundamentais sobre a Arte na Educação Infantil, bem como a importância de se utilizar a AT nessa etapa educacional, pois esses serão os eixos norteadores do estudo.

Ao conhecer a AT, criada e sistematizada por Barbosa (2010), percebi que minha prática docente, de forma empírica, sempre foi pautada pela triangulação do Compreender, Ver e Fazer, não necessariamente nessa ordem. Com a entrada no Prof-Artes/UFC, hoje consigo agir cientificamente, aplicando a AT de maneira mais assertiva e fundamentada. Essa abordagem didática orienta a presente pesquisa, prova disso que a AT constitui o referencial metodológico adotado. Assim, explanarei como utilizei essa abordagem na pesquisa, especificando as etapas de sua realização.

A presente dissertação também traz reflexões de Vygotsky (2009) sobre experiência e aprendizagem, especialmente ao nos lembrar que “o saber que não vem da experiência não é realmente saber” (Vygotsky, 1989, p. 75). Por intermédio das experiências, a criança mergulha em mundos imaginários e passa a atribuir significados próprios aos objetos. Nessas vivências, é possível promover a interação social, a experimentação de regras e o estímulo à autonomia. Dessa forma, o papel do professor é fundamental: ao considerar o estágio de desenvolvimento da criança, ele planeja intervenções e fornece estímulos que auxiliam no seu crescimento. O docente, portanto, colabora para que a criança progrida significativamente em seu desenvolvimento.

Além disso, a pesquisa se apoia nos escritos de Ferraz e Fusari (1999, p. 41), que destacam a importância do meio social e cultural na formação infantil, a saber:

[...] desde muito pequena a criança participa das práticas sociais e culturais de sua família, de seu meio, enfim, dos grupos com os quais convive. Gradativamente, ela vai descobrindo o mundo físico, psicológico, social, estético e cultural que lhe é apresentado pelos adultos (e outras crianças) no dia a dia. A sua formação como sujeito em processo de humanização vai se estruturando a partir das experiências assimiladas em interação com as outras pessoas.

Nesse contexto, a escola se torna um ambiente privilegiado para que a criança compreenda e experimente o processo artístico. Por isso, é essencial que o professor proponha atividades que tragam conhecimento e encantamento para os pequenos.

Durante a pesquisa, também foi fundamental refletir sobre a BNCC, especialmente no que se refere à Educação Infantil. A BNCC, como documento normativo da educação brasileira, estabelece diretrizes e objetivos essenciais para o desenvolvimento de crianças de zero a cinco anos.

Considerando os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, destacam-se seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais asseguram que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as desafiem e as estimulem a resolver problemas. Essas vivências permitem que elas construam significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2017).

No mais, aprofundamos a análise dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento infantil a partir dos eixos estruturantes da Educação Infantil, que são as interações e as brincadeiras. O desenvolvimento da criança resulta da influência de suas experiências e, quando há uma estimulação organizada, com atividades adequadamente incorporadas às suas capacidades criativas e habilidades psicomotoras, esse desenvolvimento tende a ir além do esperado.

2.1 Educação Infantil e perspectivas curriculares

A Educação Infantil representa o primeiro passo no processo de escolarização e desempenha um papel fundamental ao proporcionar os alicerces essenciais para a formação educacional da criança. Essa etapa deve ser de qualidade, garantindo à criança oportunidades para ampliar sua compreensão de mundo.

Nessa fase, a criança é protagonista na construção do próprio conhecimento. O educador deve reconhecer seu potencial, valorizar suas escolhas, escutá-la e orientá-la na construção de suas descobertas. Cabe ao professor estimular o desenvolvimento infantil, cultivando o prazer pelo aprendizado, o encantamento com as possibilidades de criação e o convívio social.

Diante dessas questões, a BNCC enfatiza que a Educação Infantil não deve oferecer componentes curriculares rígidos e pré-definidos, mas sim proporcionar uma série de vivências que favoreçam a compreensão e a apreensão cognitiva e motora do mundo pela criança. Essas vivências iniciam-se com elementos significativos e relevantes para a criança e gradualmente se expandem por meio de experiências sensoriais, exploração do ambiente, pesquisa, socialização e descobertas.

Com base nos eixos estruturantes da Educação Infantil — interações e brincadeiras —, a BNCC estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. A seguir, apresentaremos esses direitos e faremos alguns comentários conectados ao propósito desta pesquisa.

De acordo com a BNCC, **conviver** significa, “conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas” (Brasil, 2017, p. 38).

Para assegurar esse direito, é essencial proporcionar oportunidades para que as crianças interajam com seus colegas por meio de brincadeiras e outras atividades coletivas. Jogos, por exemplo, desempenham um papel importante ao ensinar o respeito às regras e à convivência harmoniosa. Além disso, o direito de conviver inclui envolver as crianças na organização do ambiente escolar, permitindo que participem ativamente da rotina e contribuam para o convívio coletivo.

O direito de **brincar** deve ser garantido diariamente e pode acontecer:

[...] cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2017, p. 38).

Brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, pois favorece a criatividade, a imaginação e o aprendizado. As brincadeiras devem ser variadas, proporcionando experiências ricas e diversificadas que envolvam diferentes manifestações culturais. Além disso, precisam ser estimulantes e planejadas de maneira intencional, garantindo que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Já o direito de **participar** pode ser trabalhado da seguinte maneira:

[...] com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando (Brasil, 2017, p. 38).

A participação ativa das crianças no ambiente escolar é essencial para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade crítica. Elas devem ser incentivadas a tomar decisões e a expressar suas opiniões por meio da linguagem verbal, corporal e artística.

Um exemplo claro desse envolvimento ocorre quando o professor propõe a confecção de um jogo ou brinquedo e envolve os alunos em todas as etapas do processo, desde a escolha dos materiais até a definição das cores e regras. Esse tipo de abordagem transforma as crianças em agentes ativos do próprio aprendizado, promovendo um maior engajamento e interesse.

O direito de **explorar** envolve proporcionar à criança oportunidades para experimentar:

[...] movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia” (Brasil, 2017, p. 38).

A exploração na Educação Infantil deve abranger uma variedade de experiências sensoriais e culturais, permitindo que as crianças conheçam e interajam com diferentes elementos do mundo ao seu redor. O contato com as artes, por exemplo, é uma forma eficaz de ampliar esses conhecimentos, possibilitando o envolvimento com a música, a dança, o teatro e as artes visuais. Dessa forma, a aprendizagem não se restringe apenas ao âmbito acadêmico, mas engloba uma formação mais ampla e significativa.

A BNCC enfatiza a importância de estimular as crianças a se **expressar**: “[...] como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens” (Brasil, 2017, p. 38).

Na Educação Infantil, é fundamental oferecer momentos em que as crianças possam se expressar livremente. Atividades como rodas de conversa permitem que elas compartilhem suas ideias, dúvidas e emoções, fortalecendo sua capacidade de comunicação e interação. Além disso, ao incentivar diferentes formas de linguagem — verbal, corporal, artística, entre outras —, o professor promove um ambiente onde a criatividade e a sensibilidade são valorizadas.

Por fim, a criança precisa **conhecer-se**, conforme a BNCC.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (Brasil, 2017, p. 38).

A construção da identidade infantil ocorre a partir das interações e experiências vividas em diferentes contextos — escolar, familiar e comunitário. Portanto, é essencial que a

escola promova um ambiente acolhedor, no qual a criança possa reconhecer-se, valorizar sua cultura e desenvolver uma autoimagem positiva.

É importante que as crianças criem uma identidade positiva, considerando não apenas os aspectos individuais como também a influência de contextos sociais, culturais, familiares e comunitários em sua formação.

Assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (Brasil, 2017, p. 42).

Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:

- a) **o eu, o outro e o nós** – neste campo visamos o desenvolvimento da identidade pessoal e social das crianças, destacando a importância das interações com os outros para a construção de uma compreensão mais ampla do eu individual, das relações interpessoais e do coletivo;
- b) **corpo, gestos e movimentos** – essa dimensão visa o desenvolvimento motor, sensorial e perceptivo promovendo uma relação mais consciente e expressiva com o próprio corpo;
- c) **traços, sons, cores e formas** – aqui a BNCC destaca a importância da expressão artística e do desenvolvimento da percepção sensorial, em que as crianças são incentivadas a explorar e experimentar traços, sons, cores e formas, estimulando a criatividade e a apreciação estética: esse é um ponto fundamental em que a questão do sensível precisa ser trabalhada e afluída, tanto quanto a parte cognoscível;
- d) **escuta, fala, pensamento e imaginação** – neste campo o foco está nas habilidades de comunicação, as crianças são incentivadas a desenvolver suas capacidades de escuta, expressão oral, pensamento crítico e imaginação, proporcionando um alicerce sólido para seu desenvolvimento e vemos essa dimensão como de extrema conexão com o mundo das artes, fato que precisa ser trabalhado nessa etapa da educação; e
- e) **espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – aqui aborda-se as noções fundamentais de organização e compreensão do mundo ao redor. As

crianças exploram diferentes conceitos contribuindo para o desenvolvimento de habilidades matemáticas, científicas e de compreensão do ambiente. Neste sentido a BNCC vem apontar que as experiências para crianças nessa faixa-etária devem ser planejadas e organizadas, para proporcionar uma abordagem integrada e abrangente para o desenvolvimento infantil.

2.2 Arte na Educação Infantil e Abordagem Triangular

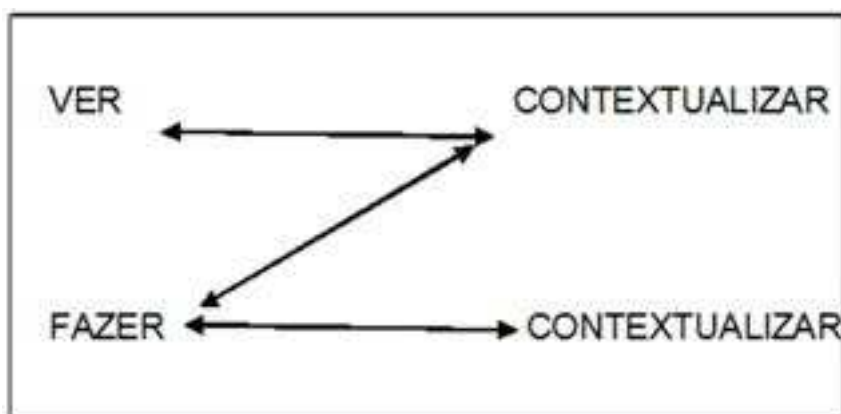
Na fase da Educação Infantil é de suma importância introduzirmos a arte como uma atividade lúdica e prazerosa para as crianças, visando proporcionar uma experiência educativa integral, favorecendo o desenvolvimento pleno das crianças em todos os aspectos: físico, emocional, social e cognitivo.

Nessa etapa, devemos proporcionar experiências que permitam que as crianças explorem e compreendam as diferentes linguagens artísticas. Diante destes aspectos, também adotamos como importante eixo norteador dessa pesquisa a AT, elaborada por Barbosa, no final da década de 1980. Segundo a educadora, para um efetivo ensino de artes deveria haver:

[...] um currículo que interligasse o fazer artístico, a história da arte e a análise da obra de arte estaria se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados e, ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura (Barbosa, 2012, p. 35).

Nesse contexto, Barbosa aborda que durante as aulas de artes, não podemos só disponibilizar materiais para que as crianças explorem, devemos sempre desafiá-las a explorar os materiais nas diversas possibilidades transformando os momentos das aulas de artes, em fontes de descobertas. Que nas experiências artísticas possamos desenvolver inúmeras possibilidades para o desenvolvimento da capacidade crítica, da criatividade e os modos como a criança olha e ler o mundo ao seu redor e seguindo este pensamento temos a AT que compreende os três pontos que são: ver, fazer e contextualizar. Abaixo, na Figura 7, temos uma demonstração esquemática de como funciona a AT:

Figura 7 – Demonstração esquemática de como funciona a AT



Fonte: elaborado pela autora.

A representação desse processo não foi realizada em forma triangular, mas na forma de zigue-zague. Barbosa (2014), em uma revisão de seus estudos, abordou sobre a importância do uso das três dimensões interconectadas, para se construir conhecimento em arte.

Hoje, a metáfora do triângulo já não corresponde mais à organização ou estrutura metodológica. Parece-nos mais adequado representá-la pela figura do zigue-zague, pois os professores nos têm ensinado o valor da contextualização tanto para o fazer como para o ver. O processo pode tomar diferentes caminhos /CONTEXTO\FAZER\CONTEXTO\VER ou VER\CONTEXTUALIZAR\FAZER\CONTEXTUALIZAR\ ou ainda FAZER\CONTEXTUALIZAR\VER\CONTEXTUALIZAR... O fazer arte exige contextualização, a qual é a conscientização do que foi feito, assim como qualquer leitura como processo de significação exige a contextualização para ultrapassar a mera apreensão do objeto (Barbosa, 2014, p. 33).

Nos seus estudos, Barbosa (2014) percebeu que estas dimensões além de serem interconectadas são também interdependentes, possibilitando sempre caminhos diferentes em sua execução. O professor deve estar sempre atento a dar ênfase na contextualização, tanto para o fazer como para o ver, permitindo que ela seja a mediadora do processo de aprendizagem e não somente um dos lados, eixos ou vértices. Temos que direcionar o olhar das crianças fazendo conexão entre os projetos, troca de informações e assim somar conhecimentos para que a criatividade cresça dentro desse zigue-zague.

Assim, Medeiros (2020, p. 55) ressalta que:

[...] práticas artísticas na escola não devem ser propostas sem a promoção de uma contextualização e de uma fruição, com o intuito de incentivar o pensamento artístico, de promover a curiosidade e de instigar os alunos, para que se desenvolvam críticos e reflexivos em relação às visualidades que os cercam.

Como professores de Arte, é importante compreendermos que a AT valoriza a flexibilidade e a capacidade de adaptação. Algo extremamente necessário na Educação Infantil e isso significa que os educadores devem estar preparados para ajustar sua abordagem de ensino de acordo com as necessidades específicas de cada aluno, considerando a história de vida de cada criança e o ambiente em que vivem.

Todo o caminho é aberto para possíveis mudanças, conforme o professor identificar sua necessidade. Por essa postura, fica claro que a AT é um sistema epistemológico e não metodológico de ensino de Arte. A AT promove a mestiçagem de conhecimentos, pois carrega consigo a compreensão histórica, cultural e social do papel da arte na civilização e, conseqüentemente, na educação (Medeiros, 2020, p. 56).

Dessa maneira, percebemos que ao permitir que cada professor possa adaptar os caminhos a seguir, de acordo com a necessidade dos alunos, a AT vem valorizar a compreensão histórica, cultural e importância social da arte na educação. Ela incentiva a mistura de diferentes conhecimentos e ideias, reconhecendo que a arte está ligada a muitos aspectos da vida.

2.3 Vygotsky e o professor como mediador

A aprendizagem acontece com maior eficácia quando se tem motivação, qualquer que seja o tipo de aprendizado, ele somente terá êxito quando o indivíduo se sentir interessado em descobrir o novo. O interesse surge a partir da necessidade do sujeito em adquirir conhecimentos enquanto forma de sobrevivência no meio que se encontra inserido. Desta forma, a prática pedagógica estimula a criança a interagir e se integrar ao processo de ensino, apresentando desafios e retirando-a da zona de conforto quando domina conhecimentos anteriores. O novo a faz reelaborar e reconstruir, adquirindo neste processo educativo novas experiências e conhecimentos próprios.

Mediante o exposto, recorreremos nesta pesquisa à teoria sociointeracionista de Vygotsky, em que discute o desenvolvimento e aprendizagem acontecem em uma interação desde o nascimento, o contato com o meio social e a cultura onde o sujeito se encontra inserido. De acordo Vygotsky (1984), é desde o nascimento que o ser humano inicia seus aprendizados e, assim, desenvolve sua inteligência e sua personalidade, através do meio e contato com o mundo que o cerca. O teórico defende que o desenvolvimento humano é puramente social, haja vista que é somente por meio das interações sociais com outros e no desenvolver de atividades que podemos humanizar o próximo. Sendo assim, tem-se o entendimento que o sujeito é um

ser histórico, social e cultural, e que ao se envolver com as pessoas, os objetos e os lugares se desenvolvem de acordo com o contexto em que vive.

Portanto, a cultura é uma das principais influências para que ocorra o desenvolvimento da criança, pois, é por meio dela que a criança vai se conectar com o mundo e é na escola onde tudo isso será vivenciado e é onde a criança irá associar suas ações à concepção de mundo em que ela está inserida. Em seus estudos, Vygotsky nos lembra que o professor não é apenas um transmissor de informações, mas também um mediador do processo de aprendizagem. Ele desempenha o papel de facilitador, criando um ambiente propício para que os alunos se envolvam em atividades de aprendizagem significativas. Logo, em nossa pesquisa tentaremos despertar o interesse das crianças, utilizando metodologias que agucem o desejo e o interesse das crianças durante todo o processo na busca de novas descobertas para construção de seus saberes.

2.3.1 Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é uma abordagem definida por Vygotsky (2007) para a compreensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Para explicar o conceito de ZDP, ele apresentou como acontece o Desenvolvimento Real e o Desenvolvimento Potencial. Aqui não se fala de etapas fixas, mas sim de um conceito dinâmico que descreve a distância entre o nível atual de desenvolvimento de uma criança e o nível que ela pode alcançar com a orientação e ajuda de um adulto ou de colegas.

No entanto, podemos pensar no processo da ZDP da seguinte maneira, conforme nos mostra a Figura 8:

Figura 8 – Demonstração esquemática do processo da ZDP



Fonte: elaborado pela autora.

Frente ao exposto, temos: a) Zona de Desenvolvimento Real – fase em que a criança pode realizar tarefas de forma independente, sem a assistência de um adulto, em que a criança utiliza as habilidades e conhecimentos já adquiridos para resolver problemas e enfrentar

desafios sozinho; b) Zona de Desenvolvimento Proximal – momento intermediário entre o que a criança já é capaz de fazer sozinha e o que ela é capaz de fazer com ajuda de alguém, onde ocorre a aprendizagem mais significativa, pois nesta fase, a criança é capaz de realizar tarefas com a orientação e o suporte de um adulto ou de colegas, desenvolvendo assim novas habilidades e conhecimentos; e c) Zona de Desenvolvimento Potencial – fase na qual a criança consegue realizar tarefas e resolver problemas, mas necessita da ajuda ou mediação de um adulto ou colega pois é um conhecimento que ainda não foi consolidado.

Vale a pena destacarmos que na Zona de Desenvolvimento Proximal o papel do professor é muito importante pois ele vai fornecer o suporte necessário para que o aluno possa alcançar novos conhecimentos e habilidades. Isso pode ser feito por meio das interações sociais, presença constante, atividades de apoio, perguntas provocativas, *feedback* construtivo e outras estratégias que promovam a reflexão e o desenvolvimento da criança. As conversas entre o professor e o aluno, assim como entre os próprios alunos, são fundamentais para o desenvolvimento das crianças. Essa parceria colaborativa em que o professor atua como um mediador do processo de aprendizagem, criando oportunidades para que os alunos construam conhecimento de forma ativa e participativa, traz um ambiente socialmente interativo e enriquecedor.

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, em vez de “frutos” do desenvolvimento (Vygotsky, 2007, p. 98).

Dito isso, é interessante que nós educadores possamos nos atentar para que o desenvolvimento das crianças seja observado de modo que a atenção esteja também voltada para o que ainda vai acontecer e não somente para o que já aconteceu, pois muitas vezes os questionamentos feitos sobre o desenvolvimento da criança levantam sempre as conquistas já realizadas e não as que estão ainda em processo.

2.3.2 Vygotsky e o brinquedo/brincar no desenvolvimento infantil

Na visão sócio-histórica de Vygotsky (2003), a brincadeira é uma atividade específica de infância, em que a criança recria a realidade usando os sistemas simbólicos. Essa é uma atividade, com contexto cultural e social. Dessa forma, o brinquedo desempenha um importante papel. Ao prever uma situação imaginativa por meio da atividade livre, a criança

desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais. Vygotsky (1988 p. 109), ainda afirma que:

[...] é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento da criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas e não por incentivos fornecidos por objetos externos.

Na mesma linha de pensamento de Vygotsky (1988) analisa o jogo de maneira integrada com seu interesse em entender as atividades, como em esclarecer de que forma os instrumentos, historicamente modulados e presentes no cotidiano dos grupos humanos, se articulam com transformações de seu psiquismo. O brinquedo educativo materializa-se nos quebra-cabeças, destinados a ensinar formas e cores; nos brinquedos de tabuleiro, que exigem a compreensão dos números e das operações matemáticas; nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de sequência, de tamanhos de formas; nos múltiplos brinquedos e brincadeiras, cuja concepção exige um olhar para o desenvolvimento infantil e a materialização de função psicopedagógica: móveis destinados à percepção visual, sonora ou motora; parlendas, para a expressão da linguagem; brincadeiras envolvendo músicas, expressão motora gráfica e simbólica.

Assim sendo, para Vygotsky (1988), o brinquedo satisfaz diversos papéis na formação do ser humano, tais como: preencher as distintas precisões da criança; aceitar a inclusão da criança num mundo imaginário; defender a ação no domínio cognitivo; fornecer uma etapa de mudança entre objeto real e pensamento; e permitir à criança um maior autocontrole. Nesse sentido, é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. As crianças têm encanto em todas as experiências de brincadeiras emocionais e físicas. No âmbito do brincar a criança transmite emoções, ideias, conflitando o fantasioso e o real. Como a criança é um indivíduo em formação, sua brincadeira vai se articulando no princípio que é apropriado, a fazer em cada situação. Durante essa formação de identidade, as crianças vão arquitetando novas aptidões, no âmbito das atividades sociais, que darão permissão de entender e operar de maneira mais vasta no mundo.

2.3.3 Benjamin e a relação com a significância do brinquedo

O brinquedo tem a capacidade de estimular o desenvolvimento psicológico e as habilidades da criança. Através do brinquedo a criança tem em mãos não somente um objeto de

entretenimento, mas também um objeto que vai moldar a percepção e imaginação das crianças. É através do brinquedo que as crianças exploram e compreendem o mundo ao seu redor exercitando a sua criatividade. Ao falarmos de brinquedo é inevitável não lembrarmos das análises de Walter Benjamin (1892-1940), Filósofo, nascido em Berlin, que aborda sobre os brinquedos e sua importância cultural.

Benjamin (2004) analisava a relação entre os brinquedos e a indústria cultural, destacando como a produção em massa de brinquedos pode influenciar as formas de brincar e os padrões de consumo das crianças. De acordo com citado autor: “Não há dúvida que brincar significa sempre libertação. Rodeadas por um mundo de gigantes, as crianças criam para si um pequeno mundo próprio [...]” (Benjamin, 2004, p. 85).

Benjamin (2004) alertava para os perigos da mercantilização excessiva dos brinquedos, que poderia alienar as crianças de sua capacidade de criar e imaginar. Ele aborda que após a revolução industrial os adultos transferiram as relações de convivência com a criança para o brinquedo e o pensamento de muitos adultos é que para que a criança possa se divertir é necessário comprar brinquedos, pois já não se tem mais encantos a pequenos pedaços de madeiras, caixas velhas, garrafas e materiais diversos. “Uma emancipação põe-se a caminho; quanto mais a industrialização avança, tanto mais decididamente o brinquedo se subtrai ao controle da família [...]” (Benjamin, 2004, p. 91).

Benjamin (2004) nos convida a refletirmos sobre a importância de oferecer às crianças brinquedos que estimulem a sua imaginação, respeitando sempre sua capacidade de brincar de forma autônoma e significativa. Temos que enxergar o brinquedo construído pelas crianças não como um simples objeto de diversão, mas sim como uma expressão da individualidade e autonomia infantil. Ao contrário dos produtos em massa fabricados pelas indústrias, os brinquedos feitos pelas crianças se tornam únicos, refletindo suas experiências, habilidades pessoais e preferências. No brincar a criança vai dar espaço aos seus desejos e viajar no mundo da fantasia.

2.3.4 Kishimoto e a relação do brincar/ludicidade

Sabemos que brincar não é apenas um passatempo, mas um direito das crianças, reconhecido por documentos como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990) e a BNCC (Brasil, 2017).

Os jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil são ferramentas pedagógicas essenciais que possibilitam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social,

promovendo a construção do conhecimento de maneira ativa e significativa. Kishimoto (2017) explora a relação entre essas três formas de atividade lúdica e seu papel na educação infantil. Ela destaca que o jogo, o brinquedo e a brincadeira são fundamentais para o desenvolvimento da criança, pois estimulam a criatividade, a socialização e a construção do conhecimento. Ainda em conformidade com Kishimoto (2017, p. 21),

[...] o vocábulo “brinquedo” não pode ser reduzido a pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica. Enquanto objeto, é sempre suporte de brincadeira. É o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil. E a brincadeira? É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Desta forma, brinquedo brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo.

Diante disso, podemos dizer que brinquedo é um objeto concreto, com valor material, cultural e técnico, que serve como suporte para a brincadeira. Ele estimula a imaginação infantil, mas não se resume ao jogo em si. Já a brincadeira é a ação da criança ao interagir com o brinquedo ou ao seguir regras do jogo. O brincar é um ato lúdico, um processo criativo e espontâneo e o jogo tem um sentido mais estruturado, com regras estabelecidas, podendo ou não envolver brinquedos. Enquanto, de acordo com Kishimoto (2017, p. 18), “o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização”.

Portanto, o brinquedo e a brincadeira estão diretamente ligados à criança, mas não devem ser confundidos com o conceito de jogo, que pode ter outras características e regras estabelecidas. O brinquedo é pensado e produzido para a infância, estabelecendo um vínculo direto com o universo infantil. Ele desperta o interesse da criança e a incentiva à exploração e imaginação. A criança tem liberdade para inventar diferentes formas de brincar com ele, adaptando-o conforme sua criatividade e necessidade lúdica. Enquanto o jogo impõe um conjunto de normas, o brinquedo é mais flexível e aberto à experimentação, permitindo que a criança o use de maneiras diversas, sem seguir um padrão fixo.

Admite-se que o brinquedo represente certas realidades. Uma representação é algo presente no lugar de algo. Representar é corresponder a alguma coisa e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência. O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções; tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer por que um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais para que possa manipulá-los (Kishimoto 2017, p. 18).

Nesse aspecto, o brinquedo para criança funciona como um substituto de objetos reais, permitindo que a criança interaja simbolicamente com elementos do mundo ao seu redor. O brinquedo assume o lugar de algo real. Por exemplo, um carrinho de brinquedo pode simbolizar um carro de verdade. Mesmo que o objeto real não esteja presente, o brinquedo permite que a criança o traga para o jogo imaginativo. O brinquedo reproduz aspectos da vida cotidiana, da natureza e das criações humanas, ajudando a criança a compreender e experimentar essas realidades de forma lúdica.

É importante lembrarmos que o professor, principalmente da Educação Infantil, não pode ver o brincar como um momento secundário, somente como lazer e, sem intencionalidade pedagógica.

Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenhando um papel de grande relevância para desenvolvê-la (Kishimoto 2017, p. 36).

Nesse sentido, devemos valorizar o brincar como parte essencial do processo educativo, reconhecendo que é uma forma natural e significativa de aprendizagem para a criança.

A ludicidade desempenha um papel muito importante na Educação Infantil, pois é por meio do brincar que as crianças desenvolvem habilidades cognitivas sociais emocionais e motoras. O lúdico não é apenas um momento de diversão, mas também são formas naturais de aprendizagem, permitindo que as crianças explorem o mundo ao seu redor de maneira mais significativa. No ambiente escolar, atividades lúdicas ajudam a estimular a criatividade, a imaginação e o raciocínio lógico. A ludicidade promove na criança a cooperação, o respeito às regras e favorece a autonomia e a socialização. Outro aspecto muito importante é em relação ao desenvolvimento emocional. Ao brincar a criança expressa seus sentimentos, lida com frustrações e constrói sua autoestima.

Em suma, a ludicidade, além de facilitar o processo educacional, torna o ambiente escolar mais prazeroso e atraente. O professor, como mediador do conhecimento, deve atuar para criar ambientes estimulantes, que favoreçam a interação, a criatividade e a experimentação por meio de jogos e brincadeiras. Esses espaços devem ser planejados de maneira a respeitar as necessidades e interesses das crianças, permitindo que elas explorem, descubram e construam saberes de forma prazerosa e significativa. Dessa forma, ao incentivar a ludicidade, o professor contribui para um desenvolvimento infantil mais completo e envolvente.

3 EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS E LÚDICAS BASEADA NA ABORDAGEM TRIANGULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antes de iniciarmos nossa pesquisa com as crianças realizamos um momento de conversa com os pais sobre o reaproveitamento de garrafas plásticas que iria acontecer durante nossas experiências com as crianças. Abordamos o quanto esta pesquisa seria importante para o desenvolvimento delas e para o meio ambiente. As famílias abraçaram a proposta e se envolveram no envio das garrafas, sempre quando eram solicitadas. Neste ponto, lembramos a importância do engajamento familiar na escola, assim como defendia Piaget (2007, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades.

Outrossim, quando há uma comunicação constante entre família e escola, não se trata apenas de troca de informações, mas também de uma parceria. Esse intercâmbio pode levar a inúmeras conquistas na educação das crianças. A seguir, descreveremos as fases do processo vivido pelas crianças dentro da tríade da AT de Barbosa (2010), uma vez que vivenciamos a contextualização, fruição e a produção, sendo que a família, algumas vezes, foi de suma importância para a realização desses eixos.

3.1 Etapa da contextualização – contação da história

3.1.1 A filha do rei Sol de Rafael Ferreira

Para este primeiro momento, iniciamos com uma roda de conversa em que apresentei a capa do livro e realizei a leitura do título para as crianças: *A filha do rei Sol* de Rafael Ferreira, publicada em 2012. Em seguida, perguntei sobre o que eles achavam sobre o que falava o livro e as respostas foram as mais variadas, sempre relacionando-as com as imagens presentes na obra. Esse momento de apresentação da capa é importante porque desperta na criança a curiosidade e a sua imaginação (Figura 9). Por meio desse diálogo a criança se conecta com a história antes mesmo de começar e essa prática estimula a observação, participação e interpretação tornando a experiência de leitura mais encantadora.

Figura 9 – Capa do Livro *A filha do Rei Sol*



Fonte: Ferreira (2012).

As imagens do livro e o desenrolar da história foram fundamentais para o processo da fase de contextualização da pesquisa. Na Figura 10, temos o momento da contação da história onde as crianças interagiram com a narrativa e faziam observações que sempre se conectavam com suas vivências fora do ambiente escolar.

Figura 10 – Momento de contação da história *A filha do Rei Sol*



Fonte: Arquivo pessoal.

Ao final da história realizamos uma conversa sobre o meio ambiente. As crianças foram apresentando suas percepções e interligavam com suas experiências diárias, e esse processo de fala e escuta foi enriquecendo o nosso diálogo sobre as questões ambientais.

De acordo com o Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor),

[...] escutamos as crianças para compreender seus universos, ações, dizeres e silêncios. Somente por meio dessa escuta é possível acolher suas demandas e necessidades, promover sua prática ativa e concreta, respeitar suas teorias, opiniões, crenças e valores, enxergá-las como sujeitos de história, cultura e saberes (Fortaleza, 2024, p. 28).

Antes de continuarmos, vale ressaltar que os sujeitos da pesquisa receberam pseudônimos ligados com a temática desta dissertação. Dessa forma, criamos nomes que estavam conectados com a natureza e meio ambiente. Os sujeitos foram identificados assim: Folhinha, Sementinha, Florzinha, Solzinho, Riozinho, Ventinho. A pesquisa foi realizada com toda turma, mas destacamos as falas destes alunos, pois eles tiveram colocações que algumas vezes nortearam a nossa pesquisa. Folhinha, sempre observadora e de poucas palavras, fazia colocações precisas e significativas. Sementinha, sapeca e rodeada de amigos, mostrava um olhar atento para tudo ao redor, apesar das dificuldades na fala, expressava-se com segurança. Florzinha, tímida no dia a dia, surpreendeu ao responder com segurança os questionamentos levantados. Já Solzinho, cheio de energia e sempre em movimento, mostrou uma grande capacidade de concentração durante a pesquisa, trazendo contribuições valiosas. Riozinho, mesmo reservado, compartilhava com a família tudo o que acontecia na escola, demonstrando seu envolvimento. Por fim, Ventinho, sempre comunicativo, revelou-se extremamente envolvido e responsável.

Dessa forma, nesse processo de escuta do educador, destacamos a fala de duas crianças que nortearam a conversa dos que estavam presentes. Sementinha (2024) relatou: “eu fui lá para casa do meu amigo Paulo Levi e as árvores tavam tudo cortadas”. Já Solzinho (2024) expressou: “o planeta Terra tava uma parte feliz e uma parte triste porque o homem tava destruindo e as crianças cuidando [...] tinha um jacaré e o menino tava abraçando um jacaré e isso é bom pra cuidar da natureza e até do Brasil”.

Após a roda de conversa solicitamos que as crianças representassem, em forma de desenho, suas impressões sobre a história que havíamos acabado de contar. Destacamos abaixo os desenhos de Sementinha e Solzinho, respectivamente, Figura 11 e Figura 12, como sendo

das duas crianças que, na roda de conversa, tiveram suas falas como norteadoras daquele momento vivenciado.

Figura 11 – Desenho da Aluna Sementinha



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 12 – Desenho do aluno Solzinho



Fonte: Arquivo pessoal.

Interessante como a reflexão e expressão no desenho de “Sementinha” foi direcionada a solucionar o problema ambiental que ela detectou perto de sua casa no momento da roda de conversa: “tia, aqui é a árvore do Paulo Levi que o pai dele cortou aí eu plantei mais árvores” (Sementinha, 2024). O aluno Solzinho destacou a parte da história que mais chamou sua atenção falando: “aqui é o rei Sol. Ele tá feliz porque ele tá cuidando do planeta Terra” (Solzinho, 2024).

O desenho da Figura 13 é referente a produção da aluna Florzinha, concerne a uma criança que não se expressou durante a roda de conversa, mas ao representar o desenho Florzinha falou: “aqui é minha família. A gente tá na praia junto, a gente tá levando sacola pra catar o lixo que é muito importante porque senão os animais ficam presos”.

Figura 13 – Desenho da aluna Florzinha



Fonte: Arquivo pessoal.

Observamos que a arte por meio do desenho, foi de suma importância para que Florzinha conseguisse expressar suas percepções e reflexões sobre os problemas ambientais de forma significativa. Barbosa (2012, p. 66) corrobora esse pensamento ao afirmar que “um desenho feito por uma criança pode ser fruto de uma pesquisa de materiais, de uma leitura de formas e linhas no espaço da obra de um artista e de uma formulação pessoal” (Barbosa, 2012, p. 66).

Todavia, a arte, por meio do desenho, não é apenas uma atividade visual e lúdica. Ela é um processo rico onde a criança combina a exploração de materiais com as suas próprias experiências para criar algo que seja significativo e pessoal.

Isso posto, a arte é uma forma de comunicação e nesse processo de desenhar, a criança explora sua criatividade e suas experiências e desenvolve sua identidade, ao mesmo tempo em que assimila e interpreta a realidade ao seu redor.

3.1.2 A fábrica de brinquedos de Ana Cristina Santiago

Em outro dia, continuamos o processo de contextualização para nortear nossa pesquisa. Utilizamos novamente a contação de histórias, pois sabemos que ela encanta e é uma atividade lúdica que tem um papel muito importante na compreensão da criança. Escolhemos a história *A fábrica de brinquedos* de Ana Cristina Santiago, publicada em 2013, pois ela aborda a confecção de brinquedos por meio de materiais recicláveis (Figura 14).

Figura 14 – Capa do Livro *A fábrica de brinquedos*



Fonte: Santiago (2013).

Essa narrativa foi apresentada por meio de *slides* projetados com o datashow, que despertou a atenção das crianças e elas receberam informações sobre a valorização da reutilização de materiais recicláveis. Na história, elas foram incentivadas a ver os objetos do cotidiano de maneiras diferentes, transformando-os em brinquedos que nos ajudaram a pensar as próximas etapas que aconteceram em nossa pesquisa. Nessa etapa de contextualização, conversamos sobre a história e entregamos para as crianças imagens de brinquedos produzidos industrialmente e imagens de brinquedos confeccionados com materiais recicláveis. Conversamos com a turma sobre cada brinquedo e sua utilização, motivamos a colagem em um

cartaz de papel madeira de imagens relacionando os brinquedos industrializados, a imagens de brinquedos confeccionados com materiais recicláveis. Durante a atividade, algumas crianças relataram que já brincaram com brinquedos que foram construídos por algum familiar, enquanto outras ficaram encantadas e surpresas com a possibilidade da construção. Quando realizaram a colagem das imagens, solicitamos que as crianças enfeitassem o cartaz utilizando giz de cera. Essa proposta vem oferecer às crianças a ideia de pertencimento e amplia os horizontes para a criatividade. Representamos esse momento de construção nas Figura 15 e Figura 16 apresentadas a seguir:

Figura 15 – Roda de conversa com as crianças sobre os brinquedos



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 16 – Construção do cartaz



Fonte: Arquivo pessoal.

Esse momento de reflexão sobre a importância ecológica e da reutilização deve ser transmitido desde a infância. Portanto, citamos a Lei 9.795/1999, denominada Política Nacional de Educação Ambiental, que, em seu artigo 2º, estabelece: “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (Brasil, 1999, s.p.).

Nesse cenário, é importante que os docentes tenham consciência que a educação ambiental é considerada uma parte indispensável no processo educativo. Essa consciência é fundamental para que possam promover a formação de cidadãos críticos e responsáveis em relação ao meio ambiente. Para isso, os educadores devem sempre estar atentos às suas práticas pedagógicas, desenvolvendo atividades que estimulem a reflexão e a ação em prol da sustentabilidade.

3.2 Etapa da fruição – conhecendo os artistas Ivan Cruz e Vik Muniz

A experiência referente a etapa da fruição teve início com a visita a uma exposição que preparei para as crianças sem que precisassem sair da escola. A exposição foi montada em outro ambiente para que fosse surpresa e algo atraente para as crianças. Ao chegar no ambiente preparado, apresentei as fotografias de Vik Muniz e Ivan Cruz, falei que ali estavam as obras

de artes produzidas por eles. No primeiro momento não acrescentei muitas informações pois o meu desejo era que eles mergulhassem no mundo da arte e aproveitassem a oportunidade de conhecer algumas obras dos artistas de nossa pesquisa. Durante todo o momento fui estimulando as crianças a observarem, apreciarem e analisarem as imagens, levando em conta os interesses de cada criança e respeitando seu processo de descobertas. Em um determinado momento da visita à exposição, fui questionando as crianças, para que elas pudessem emitir suas impressões.

Nesse ponto lembramos que Ferraz e Fuzari (1999, p.114) nos diz:

[...] nas atividades expressivas e apreciativas, as conversações são de grande valia quando, por meio delas, desperta-se na memória das crianças as imagens, sentimentos e sensações que foram anteriormente percebidos; servem para explicar procedimentos técnicos em arte, relembrar as habilidades já conhecidas e aspectos das histórias das obras e da vida de artistas brasileiros ou não.

No que diz respeito às crianças que se encantaram pelas obras de Ivan Cruz destacamos as observações de Folhinhha (2024): “tia, gostei desses porque são bem coloridos e tem muitas brincadeiras”. Outra criança também observou e relatou: “esses desenhos não têm olhos e nem bocas. Mas eles são pessoas feliz” (Ventinho, 2024). Neste momento perguntei a Ventinho porque ele considerava que as pessoas estavam felizes e automaticamente ele respondeu com firmeza: “porque estão brincando e brincar é muito bom”.

Observei que um pequeno grupo de crianças estava identificando brincadeiras presentes nas obras, muitas delas reconhecendo-as como parte de sua rotina diária. Ao me aproximar, foram logo questionando sobre as brincadeiras que não conheciam. Diante dessas observações, recorremos a Ferraz e Fuzari (1999, p. 84), que explicam: “quem se propõe a lidar com a arte junto às crianças precisa conhecer um pouco mais sobre a função e o desenvolvimento dos jogos e brincadeiras na vida infantil e como interligá-los nas aulas escolares”.

Acerca das crianças que se encantaram pelas obras do artista Vik Muniz, foi muito interessante o comentário geral que fizeram as crianças sobre o material utilizado para fazer as suas obras. Questionei com elas sobre esse material, o que gerou uma reflexão sobre os quadros artísticos não estarem ligados somente a pintura, mas também a utilização de materiais inusitados.

Na Figura 17, temos o momento da visita à exposição. Essa vivência, foi significativa, pois as emoções despertadas nas crianças foram as mais variadas, o que facilitou para o próximo desafio que é a etapa de produção das próprias artes.

Figura 17 – Exposição Ivan Cruz e Vik Muniz



Fonte: Arquivo pessoal.

Ao final do dia, quando estava entregando as crianças, muitas demonstraram grande entusiasmo e começaram a comentar animadamente com seus pais sobre o que haviam vivenciado na escola. O interesse foi tanto que várias delas convidaram suas famílias para visitar a exposição, organizada em um espaço próximo a nossa sala de aula. Essa interação reforçou a importância da vivência escolar na construção do conhecimento, estendendo a experiência para além da escola e envolvendo a comunidade.

3.3 Etapa da produção – construindo brinquedos com garrafas descartáveis

O trabalho com garrafas descartáveis na Educação Infantil exigiu um planejamento cuidadoso. Antes de iniciar as atividades, era sempre necessário organizar o ambiente e materiais adequadamente para garantir o melhor aproveitamento das crianças. Algumas vezes, realizamos as atividades em espaços externos onde nos sentávamos em círculo no chão e em outros momentos, a sala foi organizada de diferentes formas, com as crianças divididas em duplas ou equipes dependendo da dinâmica da atividade e dos materiais que iam ser utilizados. Além disso, muitas vezes foi preciso preparar as garrafas previamente, como cortá-las, para que fossem utilizadas na confecção dos brinquedos. Esse planejamento antecipado contribuiu para o sucesso das atividades, proporcionando uma experiência mais rica e estruturada para todos os envolvidos. Seguimos o planejamento elaborado previamente, que está na seção dos *Apêndices*

deste trabalho, garantindo que as ações fossem organizadas de forma coerente com os objetivos propostos.

Nesse contexto, destacamos a importância do DCRFor que norteia as práticas pedagógicas:

[...] ao abordarmos a questão da possibilidade de planejar o tempo, apontamos para a importância de criar estruturas temporais que estejam alinhadas as necessidades e as características específicas das crianças. Isso implica em reconhecer a natureza dinâmica e flexível do tempo na infância, permitindo que o planejamento leve em consideração as especificidades do desenvolvimento infantil integrados a curiosidade e aos interesses dos bebês e crianças (Fortaleza, 2024, p. 35).

Essa etapa de produção exigiu um tempo significativamente maior do que as etapas de contextualização e fruição. No entanto, a distribuição do tempo transcorreu tranquilamente, pois eu ficava 4 horas diariamente com as crianças, o que possibilitou um acompanhamento mais próximo sem atropelamento no tempo das atividades. Vale ressaltar que essa etapa também motivou bastante a comunidade escolar, pois era comum professores e funcionários oferecerem garrafas que tinham separado pensando nos trabalhos de Arte da turma. Aqui lembramos que é fundamental que as pessoas estejam sensibilizadas sobre a importância da preservação do meio ambiente e para que essa conscientização se espalhe entre as gerações atuais e futuras, é essencial investirmos na educação ambiental desde a Educação Infantil.

3.3.1 Construindo um bilboquê

No início desta vivência com as crianças, apresentei o quadro de Ivan Cruz, no qual crianças estão representadas brincando de bilboquê. Elas logo lembraram que tinham visto essa obra na exposição e isso despertou interesse, criando um ponto de partida para a atividade. Conversei sobre a arte de Ivan Cruz e as impressões das crianças. Em seguida, introduzi o bilboquê de forma mais concreta, apresentando um que eu mesma havia produzido, explicando seu funcionamento e as possíveis formas de brincadeira. Neste momento tivemos um encantamento das crianças e todos queriam brincar. Após essa introdução, as convidei para a produção do próprio bilboquê e a alegria foi geral. A proposta era estimular a expressão pessoal e a criatividade das crianças. Distribuí garrafas com o gargalo já cortado, além de tintas e pincéis, permitindo que cada criança escolhesse a sua cor preferida para pintar a garrafa, como demonstra a Figura 8:

Figura 18 – Crianças realizando a pintura do bilboquê



Fonte: Arquivo pessoal.

Cada criança foi pintando da forma que desejava. Algumas em linhas retas, outras circulares e outras construíram desenhos na garrafa usando a sua criatividade. Depois que as crianças concluíram a pintura do gargalo da garrafa, deixamos secar e apresentei as bolas coloridas que já estavam perfuradas para que as crianças colocassem o cordão como observamos na Figura 19. Algumas crianças conseguiriam com mais agilidade e outras precisavam da ajuda de amigos e da professora para realização desta etapa. Nesse momento, o que me chamou atenção foi que várias crianças escolheram a cor de suas bolas, de acordo com a cor que tinham pintado o gargalo, como observamos na Figura 20. Essa atividade não só incentivou a associação de cores, mas também a concentração e o raciocínio para conseguirem colocar o cordão.

Figura 19 – Criança no processo de produção



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 20 – Bilboquê construído



Fonte: Arquivo pessoal.

Após a fase de produção, seguimos para a brincadeira propriamente dita. As crianças brincaram com os bilboquês, e o momento se transformou em uma oportunidade para explorar a ludicidade.

As atividades lúdicas são também indispensáveis a criança para a apreensão dos conhecimentos artísticos e estéticos, pois possibilitam o exercício e o desenvolvimento da percepção, da imaginação, das fantasias e de sentimentos. O brincar nas aulas de arte pode ser uma maneira prazerosa de a criança experimentar novas situações e ajudá-la a compreender e assimilar mais facilmente o mundo cultural e estético. Um outro ponto é que a prática artística é vivenciada pelas crianças pequenas como atividade lúdica, onde “o fazer” se identifica com “o brincar”, o imaginar com a experiência da linguagem ou da representação (Ferraz; Fusari, 1999, p. 84).

A produção do brinquedo não apenas promoveu o desenvolvimento artístico, mas também fortaleceu a imaginação, a criatividade e a expressão emocional das crianças através do ato de brincar. A Figura 21 representa o momento da atividade lúdica que proporcionou uma vivência significativa, conectando arte e motricidade. A partir do brincar, trabalhamos a forma motora ampla, com as crianças movimentando os braços para lançar e puxar o bilboquê, além de promover a concentração, já que era necessário atenção e precisão para o sucesso na brincadeira.

Figura 21 – Crianças brincando com o bilboquê



Fonte: Arquivo pessoal.

3.3.2 Construindo um boliche

Comentei com as crianças que faríamos uma atividade que resultaria em um jogo de boliche. Para isso, entreguei a cada criança uma garrafa de dois litros e solicitei que elas a enchessem com água. No segundo momento expliquei que iríamos personalizar as garrafas nas cores que cada um desejasse. Para tanto, fui distribuindo conforme o pedido de cada criança. Escolhi esse material por haver uma grande quantidade disponível na escola. Enquanto as

crianças transformavam as cores das garrafas fui observando os comportamentos e falas, que foram os mais variados entre elas, a saber: “tia, quero muitas cores para que a garrafa fique toda colorida” (Riozinho, 2024). Essa fala do aluno Riozinho despertou o interesse de outras crianças que passaram a pedir mais cores, pedindo mais cores. Deixei-as bem à vontade, sem mencionar a transformação que poderia acontecer na união das cores.

No momento seguinte, ainda enquanto eu estava distribuindo outras cores, uma das crianças gritou eufórica: “tia, não fica colorido! Vira outra cor. Olha o dele tá virando outra cor” (Ventinho, 2024). Na Figura 22 observamos o momento que representa a fala das crianças em relação a transformação das cores.

Figura 22 – A descobertas das cores



Fonte: Arquivo pessoal.

Foi a partir dessa observação que fui orientando todo o processo, enquanto as crianças realizavam as transformações das cores. Esse momento foi extremamente enriquecedor, pois as descobertas feitas por um colega eram compartilhadas com o grupo, criando, por vezes, uma expectativa sobre qual cor resultaria de cada experiência. Nesse ínterim, vale destacar também o comentário de Florzinha (2024): “olha eu coloquei branco e foi ficando mais claro!”.

A experiência que Florzinha compartilhou com os colegas despertou o interesse de outras crianças em vivenciar algo semelhante. Observamos nas Figura 23 e Figura 24, respectivamente, esse momento de experimentação das crianças. Algumas logo alcançaram o resultado que esperavam, enquanto outras continuaram buscando o tom que desejavam. Também havia aquelas que se divertiam simplesmente ao observar as cores mudando ao adicionar novas tonalidades.

Figura 23 – Crianças no processo de criação



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 24 – Resultado da produção das crianças para o boliche



Fonte: Arquivo pessoal.

Foi nesse cenário que aproveitei para fazer com as crianças uma abordagem sobre as cores primárias e secundárias. Neste contexto, lembramos Vygotsky (1989) ao afirmar que o saber que não vem da experiência não é realmente saber. Logo, o aprendizado se dá pela interação social e o desenvolvimento do sujeito é resultado da relação com o mundo e com as pessoas com as quais ele se relaciona. Após todo o processo de criação, partimos para a brincadeira de boliche que está representada na Figura 25. As crianças estavam muito animadas, e foi uma tarde cheia de alegria.

Figura 25 – Momento da brincadeira de boliche



Fonte: Arquivo pessoal.

Posto isso, o mais interessante é que no dia seguinte, uma mãe me procurou dizendo que o filho chegou em casa bastante empolgado, pedindo para ela montar um jogo de boliche com garrafas de refrigerante, igual ao que haviam feito na escola. Eu mostrei e expliquei como era simples, e ela comentou que iria confeccionar o jogo para que ele pudesse brincar com os vizinhos, já que ele sempre pedia um jogo de boliche, mas ela nunca tinha pensado nessa forma de construção.

3.3.3 Construindo um telefone

Esta atividade foi realizada em um ambiente externo, proporcionando um espaço amplo e livre para que as crianças se sentissem à vontade. De início, mostrei o quadro de Ivan Cruz referente ao telefone. Folhinha logo falou: “oba! Acho que hoje vamos fazer um telefone”. Quando eu confirmei a alegria foi geral. Para esse momento, organizei as crianças em duplas como mostra a Figura 26, para que eu pudesse observar a expressão criativa das crianças.

Entreguei os materiais: gargalo da garrafa de dois litros cortada, eletroduto, fita gomada e fita adesiva colorida. Expliquei às crianças que elas iriam montar o telefone e em dupla elas foram escolhendo as cores e formas de decorar a garrafa usando fita adesiva.

Figura 26 – Confeccionando o telefone



Fonte: Arquivo pessoal.

Durante a atividade, percebi que algumas crianças demonstraram grande facilidade no manuseio dos materiais, enquanto outras precisaram de um apoio maior. A atividade permitiu que as crianças expressassem sua criatividade pois elas foram enfeitando as garrafas com fita adesiva colorida da forma que desejavam. Também foi trabalhado a coordenação motora fina, com o uso da tesoura. Após terminarem toda confecção, as crianças foram convidadas a explorar o brinquedo do telefone. Durante essa parte da atividade, conversamos sobre o respeito no uso do telefone, com ênfase na importância de não gritar, pois o som chegaria muito alto ao ouvido do colega. Essa conversa gerou momentos de interação e de aprendizado sobre os limites do comportamento no contexto de brincadeiras em grupo. Deixei as crianças à vontade para escolherem quem iria falar e quem iria escutar, promovendo uma dinâmica de colaboração e escolha dentro do grupo. As crianças cantaram e conversaram livremente, utilizando o telefone como meio de comunicação como é possível observar nas Figura 27 e 28. A interação entre

elas, com o telefone de brinquedo, também revelou como as brincadeiras podem ser espaços ricos para o desenvolvimento da comunicação, da escuta e do respeito mútuo.

Figura 27 – Crianças ao terminar a confecção do telefone



Fonte: Arquivo pessoal.

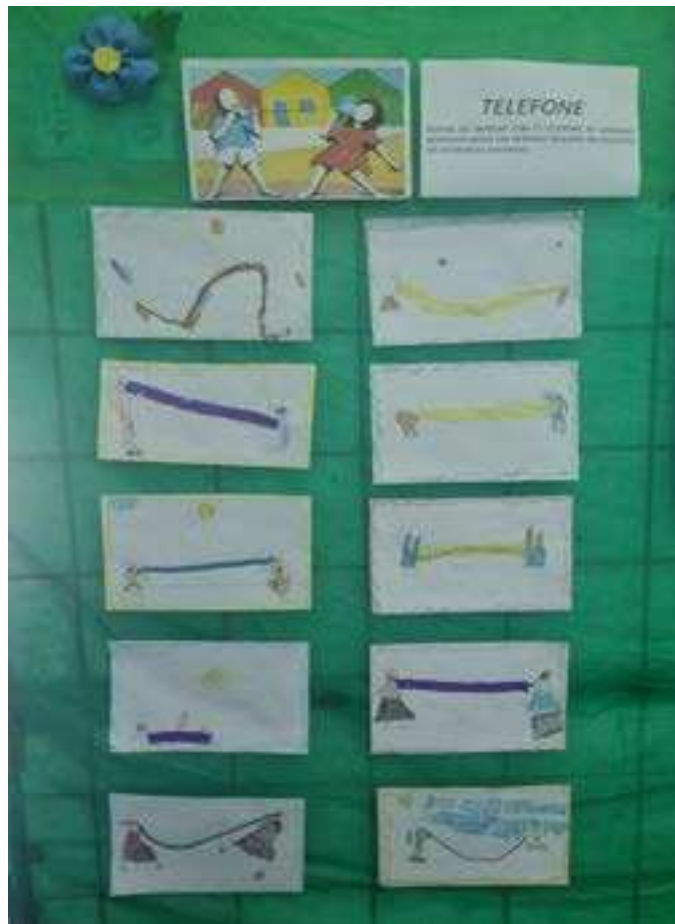
Figura 28 – Crianças brincando com o telefone



Fonte: Arquivo pessoal.

Ao final da atividade, convidei as crianças a refletirem sobre o que vivenciaram e, a partir dessa reflexão, elas foram desafiadas a construir uma arte sobre aquele momento da brincadeira. Para representar o telefone, deixei diversos materiais disponíveis, como lã, papel crepom, barbante e cadarço. As crianças tiveram um momento maravilhoso de representações artísticas através do desenho e colagem que permitiram que elas explorassem diferentes formas de expressão e se reconectassem com a experiência vivida. Estes desenhos foram apresentados para familiares e funcionários na exposição final da pesquisa, como está representado na Figura 29.

Figura 29 – Exposição dos desenhos dos telefones



Fonte: Arquivo pessoal.

Percebemos nos desenhos que cada criança usou um material diferente para expressar o desenho do fio do telefone. Por meio da arte, as crianças conseguiram expressar suas experiências, emoções e percepções de maneira criativa. Essa prática também contribuiu para o desenvolvimento motor das crianças e elas aprendem com as experiências dos colegas.

3.3.4 Construindo um brinquedo para bolhas de sabão

A proposta iniciou-se com a música *Bolha de Sabão*, do grupo Palavra Cantada. Enquanto as crianças escutavam a melodia, dispus diversas imagens de quadros do artista Ivan Cruz no chão, de modo que eles pudessem observar e explorar. Após a música, perguntei se havia alguma relação entre o que tinham ouvido e as imagens dos quadros. Uma das crianças prontamente percebeu a conexão, despertando a curiosidade e o engajamento do grupo. A partir dessa interação, questionei quem gostaria de fazer bolhas de sabão e anunciei que essa seria a atividade do dia. Distribuí cola colorida para as crianças, incentivando-as a decorarem as garrafas que seriam usadas para fazer as bolhas de sabão. Durante o processo, observei diferentes formas de expressão: algumas crianças utilizaram movimentos circulares em suas pinturas, enquanto outras optaram por traços retos como observamos nas Figura 30 e Figura 31. Valorizei cada construção de forma individual, reconhecendo as singularidades e os esforços de cada um.

Figura 30 – Momento de produção: bolhas de sabão 1



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 31 – Momento de produção: bolhas de sabão 2



Fonte: Arquivo pessoal.

No segundo momento, após as pinturas das garrafas secarem, convidei o grupo para fazer bolhas de sabão de acordo com a Figura 32. Essa vivência prática trouxe muita alegria para toda turma.

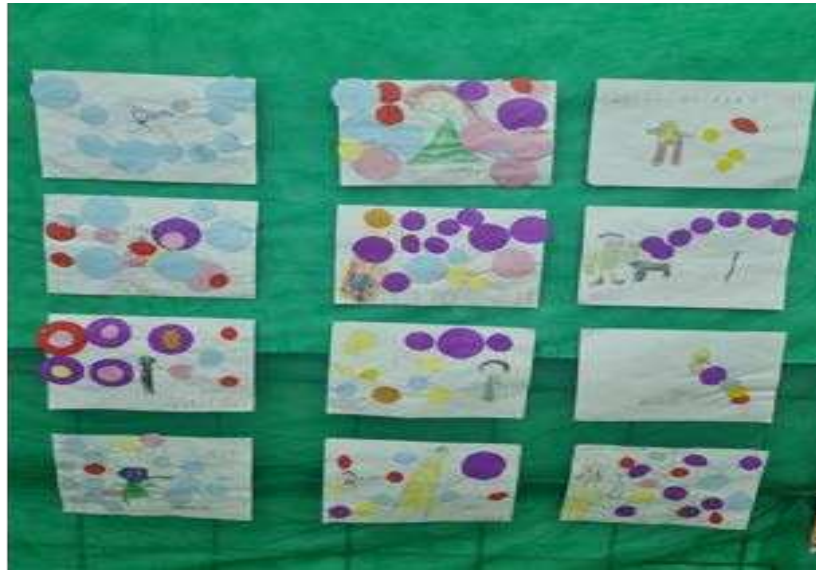
Figura 32 – Momento da brincadeira com bolhas de sabão



Fonte: Arquivo pessoal.

Depois de todo esse momento de ludicidade, propus que as crianças representassem as bolhas de sabão por meio de desenhos e colagens. Os resultados revelaram uma rica diversidade de interpretações, onde cada criança expressou sua vivência de forma única, utilizando as técnicas e materiais disponíveis de maneira criativa e pessoal como estão representadas na Figura 33.

Figura 33 – Exposição dos desenhos das bolhas de sabão



Fonte: Arquivo pessoal.

Mediante o exposto, essa experiência evidenciou como a arte, quando conectada à vivência lúdica, potencializa a expressão individual e coletiva das crianças, permitindo que elas ressignifiquem elementos cotidianos e integrem suas experiências à construção artística.

3.3.5 Construindo um vai e vem

O brinquedo vai e vem é uma ferramenta lúdica simples que proporciona diversão e desenvolvimento motor às crianças. Durante a atividade, o objetivo foi permitir que os alunos participassem de forma ativa na construção do brinquedo, incentivando a criatividade, a cooperação e o envolvimento com elementos artísticos.

Para a confecção do vai e vem, cada criança recebeu um gargalo de garrafa PET para personalizar com tintas, utilizando pincéis para explorar cores e formas. Após a secagem, foi solicitado que unissem dois gargalos, fixando-os com fita adesiva colorida para criar o corpo do brinquedo. Vejamos na Figura 34 esse momento de fixação dos gargalos das garrafas uma na outra.

Figura 34 – Confecção do vai e vem: fita adesiva colorida



Fonte: Arquivo pessoal.

Com o corpo do brinquedo pronto, solicitei que as crianças passassem o cordão pelos gargalos como destacamos na Figura 35. Ajustamos para que todos pudessem manusear com facilidade. Por fim, realizamos uma brincadeira coletiva para explorar o uso do brinquedo, incentivando a interação entre os colegas.

Figura 35 – Confecção do vai e vem: passando o cordão



Fonte: Arquivo pessoal.

Na Figura 36 observamos as crianças brincando com o vai e vem. A experiência de brincar com um objeto produzido por elas mesmas amplia o sentimento de pertencimento e conquista. A personalização dos gargalos com tintas ofereceu às crianças a oportunidade de expressarem sua criatividade e experimentarem o uso das cores.

Figura 36 – Brincadeira de vai e vem



Fonte: Arquivo pessoal.

Visto isso, reconhecemos que as artes, como parte da atividade, não só desenvolveram habilidades motoras finas, como também estimularam o senso estético e o reconhecimento de que objetos do cotidiano podem ser transformados em obras criativas.

3.3.6 Construindo uma aranha

Durante a atividade criativa com as crianças, propus a construção de uma aranha. O ponto de partida foi a música *Dona Aranha* e o fundo de garrafas PET de dois litros, que cortei em tiras para representar as patas das aranhas. A ideia foi despertar a criatividade das crianças, integrando o processo com música e brincadeiras.

Na Figura 37 observamos as crianças com as aranhas de garrafas PET, pincéis e tinta que foi entregue a eles. Enquanto pintavam com entusiasmo, começamos a cantar a música da aranha, tornando o momento mais leve e divertido. Foi incrível ver a concentração e o envolvimento delas, tanto na pintura quanto na música, que reforçou o tema da atividade.

Figura 37 – Confeção da aranha



Fonte: Arquivo pessoal.

Após a tinta secar, colocamos elásticos nas aranhas, transformando-as em brinquedos que podiam ser manipulados facilmente. Em seguida, as crianças começaram a explorar o espaço, brincando e cantando enquanto faziam as aranhas “subir” pelas árvores e outros locais do ambiente. Nas Figura 38 e Figura 39 é possível observar que foi um momento especial de aprendizado e diversão para todos, onde reforçamos o trabalho em grupo, a socialização e o reaproveitamento de materiais.

Figura 38 – Brincando com a aranha



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 39 – Brincando com a aranha 2



Fonte: Arquivo pessoal.

Ademais, destacamos que, para as crianças, o momento de brincar com suas construções era sempre o mais esperado e, na maioria das vezes, perguntavam se poderiam levar o brinquedo para casa. Este processo de levar o brinquedo despertou em alguns pais a criatividade. Na semana que construímos a aranha uma criança trouxe uma tartaruga e outra criança trouxe um gatinho confeccionado com garrafa descartável.

3.4 Exposição final

Para apresentar os trabalhos que as crianças elaboraram, organizei uma exposição e convidei os pais para prestigiarem. A manhã foi bastante especial, pois não só os pais e as crianças interagiram observando as produções, como também professores e funcionários fizeram questão de prestigiar como é possível observarmos, respectivamente, nas Figura 40, Figura 41 e Figura 42. As crianças explicavam sobre suas produções, o que tornou a experiência ainda mais significativa.

Figura 40 – Família visitando a exposição e criança explicando seu trabalho



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 41 – Família visitando a exposição



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 42 – Funcionários visitando a exposição



Fonte: Arquivo pessoal.

Dessarte, salientamos ainda que, durante a visita, alguns pais comentaram que as crianças brincaram intensamente com os brinquedos que construíram na escola. Além disso, alguns mencionaram que os brinquedos coletivos, idealizados para permanecerem na escola, também inspiraram atividades em casa, fortalecendo o vínculo entre o aprendizado escolar e o ambiente familiar. Os funcionários também prestigiaram e falaram o quanto foi interessante ver o desenrolar da pesquisa com as crianças e como refletiram sobre suas práticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou analisar as possibilidades lúdico-pedagógicas da arte com garrafas PET. Para isso, foram desenvolvidas atividades que estimularam a expressão, a criatividade e a habilidade manual das crianças. A realização da pesquisa no final do ano letivo foi uma escolha estratégica, pois as crianças do Infantil 4 já apresentavam maior maturidade para o manuseio de alguns materiais utilizados nas atividades. Essa escolha foi fundamental para garantir que os objetivos propostos fossem alcançados.

É importante ressaltar que, no Infantil 4, não havia uma auxiliar em sala. Essa ausência, em determinados momentos, trouxe desafios, especialmente em relação à organização da turma e à realização das observações previstas na pesquisa, como os registros em vídeo e as fotografias. Mesmo assim, busquei estratégias para equilibrar a condução das atividades e o acompanhamento do desenvolvimento das crianças.

A temática ambiental ocorreu de forma prática, promovendo o uso consciente de materiais recicláveis. Durante as atividades que envolveram o uso de tinta, foi necessário um cuidado especial com a organização do espaço. Após a conclusão, tivemos que dedicar atenção à limpeza, como a lavagem dos pincéis e o cuidado com o ambiente, promovendo também o envolvimento das crianças nesse processo, o que contribuiu para o aprendizado sobre responsabilidade coletiva.

Outro ponto que destaco foi a interação entre as crianças e o uso dos brinquedos produzidos. Durante as atividades externas, professoras das outras turmas viam nosso movimento, observavam e faziam perguntas sobre como ocorria todo aquele desenvolvimento. Esse interesse reforçou a importância da proposta e o impacto positivo da interação entre a ludicidade e as artes visuais na Educação Infantil.

A construção de brinquedos com garrafas PET a partir da AT possibilitou que as crianças experimentassem diferentes formas de aprender arte, contemplando os eixos da apreciação, da produção e da contextualização. Durante o processo, elas não apenas manusearam os materiais e criaram seus próprios brinquedos, mas também refletiram sobre suas produções, exploraram artistas e experimentaram novas possibilidades expressivas.

Um dos aspectos enriquecedores da pesquisa foi a participação das famílias. Algumas crianças começaram a se envolver mais ativamente, levando para casa a ideia de reutilização de materiais e estimulando os pais a criarem brinquedos com outros materiais além das garrafas plásticas. Com isso, surgiram novas produções feitas em casa, que depois eram trazidas para a escola, ampliando o repertório das crianças e fortalecendo a relação entre escola

e família. Essa interação mostrou como podemos extrapolar os muros da escola e nos tornar parte do cotidiano das famílias, incentivando práticas sustentáveis e criativas.

Por fim, ao longo da pesquisa, ficou clara a importância da escuta atenta, da adaptação do planejamento e da valorização do protagonismo infantil. A pesquisa reforçou como a arte e o brincar, quando trabalhados de forma integrada, favorecem o desenvolvimento crítico, a socialização e o protagonismo das crianças, tornando as experiências artísticas mais significativas.

REFERÊNCIAS

- ARTISTAS DO BRASIL. **Ivan Cruz: Futebol II**. Brincadeiras de Criança de 1990, 2018. Disponível em: <https://sacolas.artistasdobrasil.com/2018/09/11/ivan-cruz-futebol-ii/>. Acesso em: 18 maio 2024.
- BARBOSA, A. M. **A imagem no Ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte**. 9 ed. São Paulo: Perspectiva. 2014.
- BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (Org.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BENJAMIN, W. **Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2002.
- BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- CEARÁ. Secretaria do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará**: educação infantil e ensino fundamental. Fortaleza: SEDUC, 2019.
- de Maria da Penha Villalobos. 2 ed. São Paulo: Ícone, 1988.
- Entrevista Ivan Cruz em seu Ateliê**. MultiRio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tz1vUetSeSg>. Acesso em: 10 maio 2024.
- FERRAZ, M. H.; FUSARI, M. F. **Arte na educação escolar**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FERRAZ, M. H.; FUSARI, M. F. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FERREIRA, R. **A filha do rei Sol**. Ilustração de Suzana Paz – Fortaleza: Secretaria de Educação do Ceará, 2012.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Documento Curricular Referencial de Fortaleza**: incluir, educar e transformar. Fortaleza: SEDUC, 2024

ISTO É. Tecnologia & Meio ambiente. **A arte que vem do lixo**. Disponível em: https://istoe.com.br/121937_A+ARTE+QUE+VEM+DO+LIXO/. Acesso em: 24 maio 2024.

IUDAR, L. **Ivan Cruz e suas obras retratando a infância**. Cultura Genial. <https://www.culturagenial.com/ivan-cruz-obras-sobre-a-infancia/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Lixo extraordinário. Direção: João Jardim, Karen Harley, Lucy Walker. Produção: Angus Aynsley, Hank Levine. [S.l.]: O2 Filmes, Almega Projects, 2010. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=61eudaWpWb8&ab_channel=Ol%C3%ADvioBrittoJr. Acesso em: 11 nov 2024.

MEDEIROS, W. A. **Educação estética videográfica com licenciandos em Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará**. 2020. 324 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, 2020.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, M. O.; CHARREÚ, L. A. Contribuições da perspectiva metodológica “Investigação Baseada nas Artes” e da A/R/topografia para as pesquisas em educação. **Educação em Revista**, v. 32, n. 1, p. 365–382, 2016.

PENSAMENTO VERDE. **O “Lixo Extraordinário” de Vik Muniz**. 2013. Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/reciclagem/lixo-extraordinario-vik-muniz/>. Acesso em: 10 maio 2024.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PIMENTEL, L. G. Cognição imaginativa. **Pós: Belo Horizonte**, v. 3, n. 6, p. 96-104, 2013.

PIMENTEL, L. G. Novas Territorialidades e identidades culturais: o ensino de arte e as tecnologias contemporâneas. In: **Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas**, 20º, 2011, Rio de Janeiro.

SANTIAGO, A. C. **A fábrica de brinquedos**. Ilustração de Débora Cavalcante – Fortaleza: Secretaria de Educação do Ceará, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. *In*: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2 ed. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-117.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

APÊNDICE A – PLANEJAMENTO “A FILHA DO REI SOL”

CONTAÇÃO DA HISTÓRIA: “A FILHA DO REI SOL”.		CAMPO 1: O eu, o outro e o nós	
Texto: Rafael Ferreira e Ilustrações de Suzana Paz (Coleção PAIC Prosa e Poesia).		CAMPO 2: Corpo, gesto e movimento	
		CAMPO 3: Traços, sons, cores e formas	
		CAMPO 4: Escuta, fala, pensamento e imaginação	
		CAMPO 5: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM QUE PRECISAM SER GARANTIDOS: EXPRESSAR-SE, CONVIVER, PARTICIPAR, CONHECER-SE, BRINCAR E EXPLORAR.			
() I. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; (x) II. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; (x) III. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; () IV. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; (x) V. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; (x) VI. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; (x) VII. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade; (x) VIII. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; (x) IX. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; (x) X. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; () XI. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; (x) XII. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.		O QUE AS CRIANÇAS PODEM APRENDER:	ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS:
		• Entender a importância de cuidarmos do meio ambiente. • Compreender a importância do consumo e descarte do lixo consciente. • Consciência Ecológica • Interpretação de Histórias	1º MOMENTO: contação da história “A filha do rei Sol” que é referente aos problemas ambientais e como podemos solucionar estes problemas. este é o link da história mas utilizarei o livro físico. https://www.youtube.com/watch?v=gFAbXJlh4VQ. 2º MOMENTO: conversa informal sobre a história que foi contada. 3º MOMENTO: desenho livre de acordo com a história. neste momento proporcionar as crianças um som ambiente que represente a natureza para que possa fluir.

APÊNDICE B – PLANEJAMENTO “A FÁBRICA DE BRINQUEDOS”

CONTAÇÃO DA HISTÓRIA: “A FÁBRICA DE BRINQUEDOS”. Texto: Ana Cristina Santiago Ilustrações: Débora Cavalcante (Coleção PAIC Prosa e Poesia).		CAMPO 1: O eu, o outro e o nós CAMPO 2: Corpo, gesto e movimento CAMPO 3: Traços, sons, cores e formas CAMPO 4: Escuta, fala, pensamento e imaginação CAMPO 5: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM QUE PRECISAM SER GARANTIDOS: EXPRESSAR-SE, CONVIVER, PARTICIPAR, CONHECER-SE, BRINCAR E EXPLORAR.			
() I. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; (x) II. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; (x) III. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; () IV. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; (x) V. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; (x) VI. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; (x) VII. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade; (x) VIII. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; (x) IX. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; (x) X. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; (x) XI. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; (x) XII. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.		O QUE AS CRIANÇAS PODEM APRENDER:	ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS:
		• Valorização da Criatividade. • Consciência Ecológica. • Interpretação de Histórias. • Habilidades de comunicação.	1º MOMENTO: contação da história “A fábrica de brinquedos” que conta a história de uma criança que amava brincar e confeccionar brinquedos usando materiais de sucata. a contação dessa história acontecerá por meio do retro projetor. https://www.youtube.com/watch?v=JaHoNSE94yYhttp://45.238.210.242:5033/sislibvirtual/uploads/ebd26fefcfb9464bcc603aad5b92777.pdf. 2º MOMENTO: conversa informal. 3º MOMENTO: entregar as crianças imagens de diferentes brinquedos produzidos com sucatas e fazer um cartaz associando a imagens de brinquedos tecnológicos.

APÊNDICE C – PLANEJAMENTO DA EXPOSIÇÃO

EXPOSIÇÃO DE IVAN CRUZ E VIK MUNIZ.	CAMPO 1: O eu, o outro e o nós CAMPO 2: Corpo, gesto e movimento CAMPO 3: Traços, sons, cores e formas CAMPO 4: Escuta, fala, pensamento e imaginação CAMPO 5: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM QUE PRECISAM SER GARANTIDOS: EXPRESSAR-SE, CONVIVER, PARTICIPAR, CONHECER-SE, BRINCAR E EXPLORAR.		
(x) I. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; (x) II. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; (x) III. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; () IV. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; (x) V. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; () VI. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; (x) VII. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade; (x) VIII. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; (x) IX. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; () X. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; (x) XI. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; (x) XII. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.	O QUE AS CRIANÇAS PODEM APRENDER: • Conhecer obras de Ivan Cruz e de Vik Muniz. • Desenvolver a capacidade de observar e apreciar diferentes estilos e técnicas artísticas. • Interpretação Visual. • Criatividade. • Desenvolvimento motor.	ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS: 1º MOMENTO: levar as crianças para um ambiente em que terá vários quadros de Ivan Cruz e Vik Muniz que foram impressos pela professora. Será uma pequena exposição para causar o encantamento das crianças. 2º MOMENTO: conversa informal sobre as impressões das crianças na visita a exposição.

APÊNDICE D – PLANEJAMENTO CONFEÇÃO DO BILBOQUÊ

CONFEÇÃO DE UM BILBOQUÊ.	CAMPO 1: O eu, o outro e o nós CAMPO 2: Corpo, gesto e movimento CAMPO 3: Traços, sons, cores e formas CAMPO 4: Escuta, fala, pensamento e imaginação CAMPO 5: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		
DIREITOS DE APRENDIZAGEM QUE PRECISAM SER GARANTIDOS: EXPRESSAR-SE, CONVIVER, PARTICIPAR, CONHECER-SE, BRINCAR E EXPLORAR.			
(x) I. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; (x) II. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; (x) III. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; (x) IV. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; (x) V. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; (x) VI. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; () VII. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade; (x) VIII. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; (x) IX. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; (x) X. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; (x) XI. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; () XII. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.	O QUE AS CRIANÇAS PODEM APRENDER: • Identificar obras de Ivan Cruz. • Conhecer e identificar diferentes cores. • Desenvolver habilidades motoras. • Identificar a noção de aberto e fechado, dentro e fora. • Exercitar a concentração e determinação. • Despertar o protagonismo infantil.	ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS: 1º MOMENTO: relembrar as crianças dos quadros de Ivan Cruz. Apresentar o quadro “Bilboquê e perna de pau” de Ivan Cruz. https://www.feitoprbrincar.com/product-page/gravura-bilboqu%C3%AA-e-perna-de-pau-a3-por-ivan-cruz 2º MOMENTO: apresentar um bilboquê que foi produzido pela professora. realizar uma conversa informal sobre este brinquedo e apresentar como funciona um bilboquê e como iremos produzir. 3º MOMENTO: entregar as crianças a parte do gargalo da garrafa cortado e orientá-los a pintar usando pincel e tinta guache. 4º MOMENTO: solicitar que as crianças encaixem as bolas com cordão. 5ºMOMENTO: proporcionar um momento em que as crianças possam brincar com o brinquedo que elas construíram.	

APÊNDICE E – PLANEJAMENTO JOGO DE BOLICHE

CONFECCÃO DE UM JOGO DE BOLICHE.	CAMPO 1: O eu, o outro e o nós CAMPO 2: Corpo, gesto e movimento CAMPO 3: Traços, sons, cores e formas CAMPO 4: Escuta, fala, pensamento e imaginação CAMPO 5: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM QUE PRECISAM SER GARANTIDOS: EXPRESSAR-SE, CONVIVER, PARTICIPAR, CONHECER-SE, BRINCAR E EXPLORAR.		
(x) I. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; () II. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; () III. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; (x) IV. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; (x) V. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; () VI. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; () VII. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade; (x) VIII. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; (x) IX. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; (x) X. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; () XI. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; () XII. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.	O QUE AS CRIANÇAS PODEM APRENDER: • Conhecer e identificar diferentes cores e suas misturas. • Desenvolver habilidades motoras. • Conceitos de medida e volume. • Exercitar a observação, concentração e experimentação.	ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS: 1º MOMENTO: entregar às crianças uma garrafa descartável e juntos iremos colocar água dentro. 2º MOMENTO: solicitar que cada criança coloque um pouco de tinta colorida dentro da garrafa e misture. 3º MOMENTO: propor às crianças que façam suas descobertas em relação às cores. 4º MOMENTO: brincar de boliche com as crianças.

APÊNDICE F – PLANEJAMENTO CONFEÇÃO DE UM VAI E VEM

CONFEÇÃO DE UM VAI E VEM.	CAMPO 1: O eu, o outro e o nós CAMPO 2: Corpo, gesto e movimento CAMPO 3: Traços, sons, cores e formas CAMPO 4: Escuta, fala, pensamento e imaginação CAMPO 5: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM QUE PRECISAM SER GARANTIDOS: EXPRESSAR-SE, CONVIVER, PARTICIPAR, CONHECER-SE, BRINCAR E EXPLORAR.		
(x) I. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; (x) II. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; () III. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; (x) IV. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; (x) V. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; () VI. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; () VII. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade; (x) VIII. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; () IX. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; (x) X. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; (x) XI. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; () XII. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.	O QUE AS CRIANÇAS PODEM APRENDER: • Desenvolver habilidades motoras. • Identificar a noção de aberto e fechado. • Exercitar a concentração e determinação. • Despertar o protagonismo infantil.	ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS: 1º MOMENTO: apresentar o vídeo de como funciona o vai e vem 2º MOMENTO: entregar as crianças a parte do gargalo da garrafa cortado e orientá-los a pintar usando pincel e tinta guache. 3º MOMENTO: solicitar que as crianças encaixem os cordões nos gargalos das garrafas e façam os encaixes, para depois colorir. 4º MOMENTO: proporcionar um momento em que as crianças possam brincar com o brinquedo que elas construíram.

APÊNDICE G – PLANEJAMENTO CONFEÇÃO DE UM TELEFONE

CONFEÇÃO DE UM TELEFONE.	CAMPO 1: O eu, o outro e o nós CAMPO 2: Corpo, gesto e movimento CAMPO 3: Traços, sons, cores e formas CAMPO 4: Escuta, fala, pensamento e imaginação CAMPO 5: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM QUE PRECISAM SER GARANTIDOS: EXPRESSAR-SE, CONVIVER, PARTICIPAR, CONHECER-SE, BRINCAR E EXPLORAR.		
(x) I. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; (x) II. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; (x) III. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; (x) IV. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; (x) V. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; (x) VI. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; () VII. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade; (x) VIII. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; (x) IX. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; (x) X. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; (x) XI. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; () XII. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.	O QUE AS CRIANÇAS PODEM APRENDER: • Sobre obras de artistas. • Desenvolver habilidades motoras e a criatividade. • Exercício de escuta e de fala.	ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS: 1º MOMENTO: relembrar com as crianças a obra de Ivan Cruz referente ao telefone sem fio. 2º MOMENTO: entregar as crianças os materiais e orientar que em dupla elas montem o telefone. 3º MOMENTO: proporcionar um momento em que as crianças possam brincar de telefone. 4º MOMENTO: solicitar que as crianças representem no desenho o telefone sem fio, mas através da colagem de barbantes, fitilhos etc.

APÊNDICE H – PLANEJAMENTO FAZENDO BOLHAS DE SABÃO

CONFEÇÃO DE BOLHAS DE SABÃO COM GARRAFA PETS.	CAMPO 1: O eu, o outro e o nós CAMPO 2: Corpo, gesto e movimento CAMPO 3: Traços, sons, cores e formas CAMPO 4: Escuta, fala, pensamento e imaginação CAMPO 5: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		
DIREITOS DE APRENDIZAGEM QUE PRECISAM SER GARANTIDOS: EXPRESSAR-SE, CONVIVER, PARTICIPAR, CONHECER-SE, BRINCAR E EXPLORAR.			
(x) I. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; (x) II. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; () III. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; (x) IV. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; (x) V. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; (x) VI. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; () VII. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade; (x) VIII. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; () IX. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; (x) X. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; (x) XI. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; (x) XII. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.	O QUE AS CRIANÇAS PODEM APRENDER: • Desenvolver habilidades motoras e a criatividade. • Realizar diferentes experimentações. • Exercitar a concentração e determinação. • Despertar o protagonismo infantil. • Explorar a criatividade.	ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS: 1º MOMENTO: relembrar com as crianças a obra de Ivan Cruz referente a bolhas de sabão. https://www.culturagenial.com/ivan-cruz-obras-sobre-a-infancia/ . 2º MOMENTO: apresentar a música bolinha de sabão da palavra cantada e brincar de ritmos. https://www.youtube.com/watch?v=j2IS-6YF4Eo . 3º MOMENTO: entregar as crianças a parte do gargalo da garrafa cortado e orientá-los na parte da montagem do brinquedo. 4º MOMENTO: proporcionar um momento em que as crianças possam brincar fazendo bolhas de sabão. 5º MOMENTO: solicitar que as crianças representem o desenho deles brincando de bolhas de sabão só que as bolhas serão representadas com a colagem de bolas de papel.	

APÊNDICE I – PLANEJAMENTO CONFEÇÃO DE UMA ARANHA

CONFEÇÃO DE UMA ARANHA COM GARRAFA.	CAMPO 1: O eu, o outro e o nós CAMPO 2: Corpo, gesto e movimento CAMPO 3: Traços, sons, cores e formas CAMPO 4: Escuta, fala, pensamento e imaginação CAMPO 5: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		
DIREITOS DE APRENDIZAGEM QUE PRECISAM SER GARANTIDOS: EXPRESSAR-SE, CONVIVER, PARTICIPAR, CONHECER-SE, BRINCAR E EXPLORAR.			
(x) I. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; (x) II. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; () III. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; () IV. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; (x) V. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; () VI. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; () VII. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade; (x) VIII. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; (x) IX. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; (x) X. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; (x) XI. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; () XII. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.	O QUE AS CRIANÇAS PODEM APRENDER: • Desenvolver habilidades motoras e a criatividade. • Exercitar a concentração e determinação. • Despertar o protagonismo infantil.	ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS: 1º MOMENTO: cantar a música da Dona Aranha com as crianças. 2º MOMENTO: realizar a pintura da aranha com pincel e tinta. 3º MOMENTO: proporcionar um momento em que as crianças possam brincar.	

APÊNDICE J – PLANEJAMENTO EXPOSIÇÃO

EXPOSIÇÃO DOS DESENHOS E BRINQUEDOS CONSTRUÍDOS PELAS CRIANÇAS.	CAMPO 1: O eu, o outro e o nós CAMPO 2: Corpo, gesto e movimento CAMPO 3: Traços, sons, cores e formas CAMPO 4: Escuta, fala, pensamento e imaginação CAMPO 5: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM QUE PRECISAM SER GARANTIDOS: EXPRESSAR-SE, CONVIVER, PARTICIPAR, CONHECER-SE, BRINCAR E EXPLORAR.		
(x) I. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; (x) II. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; (x) III. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; () IV. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; (x) V. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; () VI. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; (x) VII. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade; (x) VIII. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; (x) IX. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; (x) X. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; (x) XI. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; () XII. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.	O QUE AS CRIANÇAS PODEM APRENDER: • Desenvolver a capacidade de observar e apreciar diferentes estilos e técnicas artísticas. • Interpretação Visual. • Despertar o protagonismo infantil.	ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS: 1º MOMENTO: montar em um espaço os brinquedos construídos pelas crianças e os desenhos que eles produziram durante toda a pesquisa. OBS: deixar um bom ambiente na exposição.

APÊNDICE K – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS

Prezados, Pais ou Responsáveis,

Seu(sua)filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Ludicidade e Artes Visuais com Materiais Recicláveis na Educação Infantil”, conduzida pela pesquisadora Andreia Lima de Almeida. Este estudo tem como objetivo explorar as possibilidades lúdico-pedagógicas da arte com garrafas PET nas experiências com crianças da Educação Infantil. que resultará em um material didático para professores da rede municipal de ensino de Fortaleza.

A participação de seu(sua) filho(a) é voluntária, e vocês têm total liberdade para decidir se desejam que ele(a) participe ou não. Não haverá qualquer penalidade caso optem por não participar ou decidam retirar sua participação durante o processo. No entanto, a contribuição dele(a) é fundamental para o progresso desta pesquisa.

Como a pesquisa será realizada no ambiente escolar, gostaríamos de informar que não haverá nenhum custo para vocês ou para o(a) aluno(a) relacionado à participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes da pesquisa serão arcadas pela pesquisadora.

A participação do(a) seu(sua) filho(a) envolverá autorização para que a pesquisadora, durante as aulas, esteja realizando anotações, intervenções pedagógicas, registros fotográficos e filmagens relacionadas com o uso de garrafas pets durante as experiências artísticas realizadas em sala de aula.

Se tiverem alguma dúvida ou necessitarem de esclarecimentos adicionais, por favor, entrem em contato com a pesquisadora responsável.

Pesquisadora Responsável: Andreia Lima de Almeida

Telefone: (85) 98824-9767

Consentimento do(s) Responsável(eis):

Nós, abaixo assinados, concordamos voluntariamente com a participação do(a) nosso(a) filho(a) na pesquisa “Ludicidade e Artes Visuais com Materiais Recicláveis na Educação Infantil”, e declaramos que fomos devidamente informados sobre os procedimentos da pesquisa.

Fortaleza, _____ de _____ de 2024.

Declaram também terem compreendido o teor e condições deste documento.

ALUNO	RESPONSÁVEL

APÊNDICE L – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Consentimento do(s) Responsável(eis):

Nós, abaixo assinados, concordamos voluntariamente com a participação do(a) nosso(a) filho(a) na pesquisa “Ludicidade e Artes Visuais com Materiais Recicláveis na Educação Infantil”, e declaramos que fomos devidamente informados sobre os procedimentos da pesquisa.

Fortaleza, _____ de _____ de 2024.

Declaram também terem compreendido o teor e condições deste documento.

ALUNO	RESPONSÁVEL

Assinatura do pesquisador responsável